

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS, REALIZADA
NO DIA VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

ATA NÚMERO DEZASSETE

(Mandato 2021-2025)

----- Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro reuniu nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, sitas na Rua dos Anjos número sessenta e três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Manuel Cal Gonçalves, coadjuvado pela Primeira Secretária, Alexandra Isabel Machado Cordeiro, e pela Segunda-Secretária em exercício, Maria Joana Camacho Pinela Martins Damas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1. Intervenção do público; -----
- 2. Período antes da ordem do dia (PAOD);-----
- 3. Leitura, discussão e votação das atas n.º 13, 14, 15 e 16 referentes às reuniões realizadas em 3 de outubro de 2023, 7 e 27 dezembro de 2023 e 29 de abril de 2024, respetivamente; -----
- 4. Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de dezembro de 2023 a março de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----
- 5. Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de abril e maio de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----
- 6. Análise, discussão e apreciação do Relatório de Avaliação do Grau de Observância do Estatuto do Direito de Oposição referente ao ano de 2023; -----
- 7. Análise, discussão e votação da proposta de revogação, por mútuo acordo, do protocolo celebrado entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental; -----
- 8. Análise, discussão e votação da proposta de protocolo com a ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental, para efeitos de atribuição de apoio financeiro e cedência de espaço; -----
- 9. Análise discussão e votação da proposta de protocolo a celebrar entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e o *Clube Estefânia* para efeitos de atribuição de apoio financeiro; -----
- 10. Análise, discussão e votação da proposta de protocolo a celebrar entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e o G.A.T. - Grupo Português de Ativistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA – Pedro Santos no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024); -----
- 11. Análise, discussão e votação da proposta de segunda alteração ao protocolo celebrado com o Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios no âmbito do projeto “REPÚBLICA”; -----
- 12. Análise, discussão e votação da proposta de primeira alteração ao protocolo celebrado com o Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios no âmbito do projeto “REPÚBLICA II”; -----
- 13. Análise, discussão e votação da proposta de Protocolo com a *Associação Cultural Ephemera* destinado à cedência de espaço e realização de eventos de natureza cultural e/ou histórica; -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



- 14. Análise, discussão e ratificação da proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Angelini Pharma Portugal, Unipessoal Lda., no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024); -----
- 15. Análise, discussão e votação da ratificação de protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio e Proteção ao Idoso, CRL., no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024); -----
- 16. Análise, discussão e votação da ratificação de Protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Faculdade de Ciências Médicas / NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024);-----
- 17. Análise, discussão e votação da ratificação de Protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Sociedade Antialcoólica Portuguesa (SAAP) no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024); -----
- 18. Análise, discussão e votação da ratificação de Protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Associação de Internos de Medicina Geral e Familiar de Lisboa e Vale do Tejo (AIML VT) no âmbito da Feira de Saúde de Arroios (2024); -----
- 19. Análise, discussão e votação da proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal para efeitos de incentivar a população a adotar estilos de vida saudável, no âmbito da diabetes tipo 2, e concessão de apoio financeiro; -----
- 20. Análise, discussão e votação da proposta de protocolo a celebrar entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e o Lisboa Ginásio Clube - Associação Privada Sem Fins Lucrativos para efeito de atribuição de apoio financeiro; -----
- 21. Análise, discussão e votação da proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios (Lisboa) e a Associação de Radioamadores da Região de Lisboa (ARRLx) no âmbito das comunicações de emergência e concessão de apoio financeiro; -----
- 22. Análise, discussão e deliberação de ratificação sobre a aceitação de doação de bens perecíveis de 01 dezembro de 2023 a 31 de março de 2024, sujeita a ratificação, subsequente da Assembleia de Freguesia de Arroios, nos termos de deliberação anterior deste órgão; -----
- 23. Análise, discussão e deliberação de ratificação sobre a aceitação de doação de bens perecíveis de 01 de abril de 2024 a 31 de maio de 2024, sujeita a ratificação, subsequente da Assembleia de Freguesia de Arroios, nos termos de deliberação anterior deste órgão; -----
- 24. Informação do executivo quanto à auditoria financeira, quanto à auditoria procedimental e quanto à auditoria informática, em curso, conforme já agendado na assembleia de freguesia de 06 de junho de 2022; -----
- 25. Análise, apreciação, discussão e deliberação sobre o Relatório e Contas do exercício de 2023 e apreciação do parecer do Revisor Oficial de Contas; -----
- 26. Análise, apreciação, discussão e deliberação sobre a primeira Alteração Orçamental Modificativa de 2024 - integração do saldo de gerência de 2023 - e das Grandes Opções do Plano, do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024; -----
- 27. Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação; -----
- 28. Análise, discussão e votação da proposta e fundamentação da primeira alteração ao Mapa de Pessoal de 2024; -----
- 29. Informação do executivo quanto ao ponto de situação dos procedimentos concursais de contratação e pessoal; -----

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Eleitos: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Bernardo Luís Amador Trindade, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, Joana Guerreiro Mestre e José Eduardo Vera de Matos. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Luís Francisco de Couto Bento de Sousa. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luís Manuel Castella Costa Mendes Correia; -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Ana Luísa Martins Pereira Mirra, Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira e António Miguel Proença Ferreira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira e Cláudio Alexandre Viana Guerreiro; -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Cristina Maria Neves Nunes. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Patrícia Leitão Mariano. -----

----- **Do Partido Chega (Chega)** – Carlos Miguel Prata da Silva. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que justificou a sua ausência. -----

----- Paula Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Manuel Castella Costa Mendes Correia. -----

----- Vítor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Vera de Matos; -----

----- Anna Nemcova de Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituída por Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira. -----

----- Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves, que justificou a sua ausência e foi substituído por António Miguel Proença Ferreira. -----

----- O Executivo esteve representado pela Senhora Presidente da Junta, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade; Secretário, João Francisco Borges da Costa; Tesoureiro, Ricardo Nuno dos Reis Afonso; Vogal Rui Nuno de Gouveia Amorim Vilela Dionísio; Vogal Maria Manuel Figueiredo Barroso Baía Afonso e Vogal Damião Martins de Castro. Não compareceu a Vogal Teresa Maria Soares Pedroso Areosa da Cruz, que faltou e justificou a ausência. -----

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos, em segunda convocatória, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Começou por agradecer a presença de todos, dizendo que era uma das Assembleias mais concorridas dos últimos anos. Só não era a mais concorrida de sempre porque houve uma vez uma que foi muito mais concorrida ainda. -----

----- Informou que havia 36 inscrições para intervenção do público. O tempo que tinham para esse período nos termos da Lei era de uma hora. Se todos falassem dava sensivelmente um minuto e meio a cada um e, portanto, perguntava se todos queriam falar ou se queriam agrupar-se de forma a alguém falar em representação e tinha mais tempo. Por si tanto faria de uma forma ou de outra, mas queria colocar a questão previamente. -----

----- **Ponto 1 - Intervenção do público:** -----

----- **Freguesa Carla Menitra** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Eu vou ser muito breve, é a minha primeira vez aqui na Assembleia e acho que posso resumir a minha intervenção num assunto onde cabe tudo, que é ambiente. Tenho uma questão muito concreta, que é perguntar quais são as

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



medidas concretas, as ações concretas que a Junta tem relativamente às questões de ambiente neste bairro.-----

----- Ambiente inclui-se higiene urbana, cuidados com os espaços públicos, as árvores, etc. e também neste momento, que eu acho que é um assunto que aqui hoje vai ser também tratado, que é a questão das esplanadas, porque as esplanadas são ocupação dos espaços públicos, não são ocupação com carros. Portanto, quero perceber até que ponto é que vêem nessa solução uma solução boa para o ambiente, porque para mim as esplanadas são uns espaços que dão vida à cidade, pelo menos à volta também asseguram que aquele espaço fica limpo, dão emprego e também de alguma forma contribuem para a nossa segurança quando andamos na rua. Portanto, não vejo aí uma solução e fico por aqui, não vou avançar muito mais porque eu acredito que as pessoas têm muitas coisas para dizer. -----

----- Muito obrigada.”-----

*----- **Freguesa Sofia Lopes** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Boa noite. Eu venho aqui representar a opinião de uma moradora cansada. Eu nada tenho contra as esplanadas e contra os negócios, pelo contrário. No entanto, eu tenho um filho pequeno com dois anos, eu tenho uma profissão de responsabilidade, tenho de levantar muito cedo, o meu marido faz turnos de 24 horas e de facto viver ao lado de uma esplanada como eu vivo, eu compreendo que nem todos tenham essa experiência, mas eu convido a irem a minha casa, porque basta estarem a falar na esplanada, é como se estivessem a falar no meu quarto.-----

----- Quando as pessoas bebem demais e ficam muito tempo na esplanada, há gritos, há ajuntamento, as coisas fecham às onze, mas às vezes tendem a ser até à uma, o meu filho chega a acordar com os gritos que vêm da rua e eu compreendo que o espaço deve ser de todos, mas eu acho que o negócio não se pode sobrepor ao direito ao descanso. -

----- A outra questão é que isto não pode ser uma luta dos moradores que não têm voz contra aqueles que têm influência nas redes sociais, que é aquilo que vamos assistir aqui esta noite. É na qualidade de moradora desesperada que já muitas vezes pus aqui a minha questão, por favor não voltem atrás com esta decisão das esplanadas e outras coisas mais têm de ser feitas, obviamente, mas acho que o direito ao descanso dos moradores e daqueles que ainda querem viver nesta cidade deve ser respeitado. -----

----- Obrigada.”-----

*----- **Freguês David Cristóvão** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Senhor Presidente, eu venho cá esta noite a pedido da gerência do restaurante Amore Mio na Rua Carlos Mardel. Este é um dos restaurantes aparentemente visados pela ordem de remoção da esplanada. Digo aparentemente porque até esta data a gerência não foi notificada de qualquer deliberação nem intimada a remover a esplanada ou mobiliário urbano. -----

----- Na noite de ontem a gerente do restaurante foi surpreendida por outro comerciante com a informação de que o seu restaurante constava da lista de estabelecimentos que teriam de remover a esplanada. Ficou então a saber que teria sido dado o tal prazo de cinco dias para o fazer. -----

----- Como é que o restaurante de Dona Fernanda é incluído nesta lista e a Senhora não é sequer notificada? Na proposta 256/2024 sobre as esplanadas são também anunciados os estabelecimentos notificados para remover as esplanadas em novembro de 23 e janeiro de 24 e o Amore Mio não aparece nessa lista.-----

----- Em janeiro de 24, como habitualmente, o restaurante solicitou a renovação da licença de esplanada, do passeio e de toldo que foi deferida pela Junta e cujas taxas

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



pagou. Conforme aconselhada pelos serviços da Junta, solicitou também a autorização para continuar a utilizar o lugar de estacionamento. Até à data não tinha sido notificada para retirar a esplanada e não constava na lista de estabelecimentos notificados, nem em janeiro nem em novembro.-----

----- Temos resposta da Junta por e-mail em como este pedido tinha sido reencaminhado para a DMM, que tinha competência para autorização. Até hoje também não houve resposta a este pedido de autorização, tendo sido excedido o prazo para resposta que presumimos fosse de 30 dias. Nesse caso, podemos concluir que ocorreu o deferimento tácito nos termos do Decreto-Lei 10/2015 e que está autorizada a utilizar a esplanada ou então nos 20 dias do Regulamento Municipal. -----

----- Não havendo deferimento tácito, então porque é que não foi notificada em novembro nem em janeiro e agora em junho? Então, ainda vai ser notificada, vai estar os tais 15 dias que os outros vão ter? O que é que se passa, Senhora Presidente? Apelo que esta decisão seja reconsiderada. -----

----- A solução para os problemas de Arroios, até para os ruídos e da segurança, não é acabar com as esplanadas, é policiamento e é fiscalização. Claro que há abusos, mas até vejo mais abusos noutras esplanadas, nas regulares, do que nas dos estacionamentos. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que voltava a apelar para que cumprissem a Lei. Não podia haver apupos nem aplausos durante as sessões da Assembleia. Constava da Lei e quem violava a Lei estava sujeito a uma coima de 150 a 750 euros. Como a sessão estava a ser filmada, quem não cumprisse podia receber a notificação. A si cumpria-lhe apenas manter a ordem do funcionamento da Assembleia e dar conta das obrigações legais que deviam cumprir. -----

----- Pedia a colaboração para o percurso normal dos trabalhos.-----

----- Freguês Bruno Ribeiro fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite, Senhor Presidente e o resto da Mesa. Eu venho por nome do Primo do Queijo e por o resto de todas as outras esplanadas.-----

----- Nós estamos incrédulos com a decisão de cinco dias. Acho que, acima de tudo, pareceu-nos um pouco precipitado e de má-fé termos cinco dias, visto que nós trabalhamos na restauração e não na construção civil. Então, tirar uma esplanada em cinco dias não nos parece uma coisa sequer viável. Por isso acho que transparece um pouco de má-fé. -----

----- Apesar disso, o que foi falado nas antigas reuniões é que seria avaliado caso a caso cada esplanada e cada espaço. Até à data ninguém nos procurou para perceber, então, caso a caso e quais são os problemas reais das esplanadas, se é o ruído, se é o estacionamento, qual é a preocupação da Junta. Se querem mais lugares de estacionamento terão outras soluções para além das esplanadas. Apesar de tirarem lugares de estacionamento, são 1% dos estacionamentos da Junta de Freguesia. -----

----- Se o problema é o ruído, criem Leis para o ruído. Façam com que as esplanadas fechem mais cedo. No nosso caso em particular, e acredito que no de muitos outros, nós não temos uma única reclamação e existimos há três anos e meio na rua, somos visitados por todos os nossos vizinhos, sempre fomos acarinhados por todas as pessoas da nossa rua e nunca tivemos problemas com a polícia nem com o ruído e sentimos que isto vai fazer com que nós tenhamos de perder o nosso negócio. -----

----- O nosso negócio tem 10 metros quadrados, nós conseguimos ter nove pessoas lá dentro e 95% do nosso rendimento vem da esplanada. Se nos tirarem a esplanada, nós

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



vamos ter que desaparecer e é isto que parece que a Junta está a querer fazer. Eu e o meu sócio metemos a nossa vida neste negócio e a partir de agora parece que vai ter que desaparecer por uma decisão de ruído. -----

----- Se o ruído é o problema, há N soluções que podem... nós vamos às outras esplanadas pedir para as pessoas fazerem pouco ruído. Nós pomos mensagens, fazemos o que for preciso. -----

----- Freguesa Catalina Perina fez a seguinte intervenção: -----

----- “Desculpe o meu português, antes de tudo. Eu queria só avisar que eu recebi a notificação dois dias atrás e foi no correio. Só hoje que levantei o correio, mas através de ontem que conheci efetivamente qual era a situação da remoção da esplanada por causa do instagram, que foi notificado e foi uma coisa muito forte porque nós realmente temos um restaurante de cinco mesas. -----

----- Igualmente temos um problema de pessoal, de pessoas que trabalham aí. Então, entretanto, nunca tivemos problema com ruídos. Sempre fechamos às onze e meia, tranquilos, sem problemas, porque não temos situação de bêbados ou coisas, porque é um lugar tranquilo. -----

----- É um restaurante que oferece uma situação diferente e três anos atrás fomos os primeiros nessa rua e muita gente realmente como vizinha ajudaram, falaram que era uma grande situação finalmente ter uma luz para voltar para casa. E pronto, nunca tivemos queixa nenhuma. -----

----- Eu acho uma coisa impossível nesse momento retirar uma esplanada desse tipo, que ainda por cima acho que é bonita. Não penso que seja uma coisa possível. Sinceramente para o negócio de todos, também nós temos um problema grande. Coisas pessoais que temos que fechar também, porque não podemos com funcionários que fizemos contrato, demos trabalho a outra gente e é realmente impossível como situação. Eu espero que vocês pensem nessa decisão, por favor. -----

----- Freguês José David Machado fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Hoje venho discutir também o tema das esplanadas. Eu sou comerciante no Mercado de Arroios, a pizzeria Margarita. Queria começar um bocadinho por destacar que já existem vários restaurantes com esplanadas a ocuparem vagas de estacionamento desde muito antes das chamadas esplanadas de Covid. -----

----- Temos o caso da Rua António Pereira Carrilho, a subir da Praça do Chile ao Arco do Cego, assim como na Rua Engenheiro Vieira da Silva, frente ao Mercado 31 de Janeiro e na Rua de Arroios, com Delícias da Praça, Delícias de Arroios, que tem uma das esplanadas como as nossas desde 2015, o que diz para mim que sim é possível ter esse tipo de esplanadas. -----

----- O restaurante Margarita abriu suas portas em 2018 no Mercado de Arroios, muito antes dessas esplanadas do Covid. Já tínhamos solicitado à Junta de Freguesia o licenciamento para ocupar uma vaga de estacionamento como esplanada. Na altura recebemos uma visita dos representantes da Junta que informaram que tal licenciamento não seria necessário, pois havia um projeto para todas as vagas de estacionamento à volta do mercado virarem uma esplanada. -----

----- Foi passando o tempo desse projeto, que incluía também o fechamento de uma rua, de parte da Rua Ângela Pinto para os moradores. Foi passando o tempo e o projeto nunca avançou e foram só uns muros no chão com dois bancos à volta, que já não existem também. -----

----- Um ano depois aparecem as esplanadas Covid, das quais a gente agradece imenso. Em 2023 recebemos uma carta da Junta de Freguesia de Arroios, datada de 1

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



de novembro, indicando que devíamos remover as esplanadas até 31 de dezembro, mas assinalava que, sem prejuízo da submissão do respectivo licenciamento devíamos proceder à formalização do processo. Em resposta, no dia 22 de novembro, submetemos ao licenciamento zero, seguindo todas as instruções fornecidas pelos funcionários do departamento de licenciamento. -----

----- Basicamente, estamos à espera de uma resposta da direção municipal de mobilidade, a qual até agora não tivemos e foi falado junto com a Presidente Madalena Natividade. -----

*----- **Freguês Manuel Mendes** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Eu sou da Freguesia de Arroios e o assunto que me traz aqui já trouxe cá cinco ou seis anos. Só que depois, tendo em conta o novo contexto dos últimos tempos, então resolvi fazer aqui uma teorização pequena. Vou ser muito curto, ainda mais curto do que pensava para não causar conflitualidades. -----

----- Em relação ao que me trouxe aqui, é o seguinte: é um caso muito concreto de Arroios, em que já falei há cinco ou seis anos, como eu disse há bocado. O que me trouxe aqui foi depois o quê? Foi muito claramente, não só a questão da desconvoação da Assembleia de 30 de Abril, a qual eu estava a seguir, porque tinha um plano, não interessa qual, para vir cá fazer esta intervenção e outra coisa, não interessa, só que depois segui o processo e parti do princípio que essa Assembleia iria ser reagendada. Não foi. Fui ver o Regimento e o Regimento diz que há quatro Assembleias por ano e parto do princípio que esta Assembleia é de junho, não é a de abril. -----

----- Ou seja, isso ocorreu-me imediatamente um assunto a propósito do quê? A propósito da comemoração dos 50 anos de Abril, a propósito de todas as comemorações e que inauguram ou continuam a lembrar a Europa, que está em causa hoje, em termos ideológicos, em termos de património cultural e de que faço parte eu, como uma espécie de baby boomers. Ou seja, não sou adolescente de 60, mas sou adolescente de 80. -----

----- Então, a propósito desse uso e abuso de palavras, que foi uma prática corrente do século XX e continua a ser do século XXI, eu vou passar logo à última questão. A questão foi do Centro de Saúde de Arroios, que levantei aqui há cinco ou seis anos e segundo a pergunta que eu fiz, a resposta dada foi que estava a ser pensado o novo Centro de Saúde de Arroios, que é aquela vergonha que está ali, cinco andares ou seis andares para pessoas idosas e continua a existir uma capital europeia no centro de Lisboa e a resposta nessa altura da antiga senhora foi que estava um projeto definido para um espaço da Estefânia. Isto há cinco ou seis anos. O centro de saúde continua ali. Isso tudo para dizer que o uso e abuso de palavras continua no século XXI. -----

----- Obrigado. -----

*----- **Freguês Ricardo Maneira** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Olá, boa noite, cara Presidente Madalena, Natividade. Eu estou aqui pelo Paulo, pela Tina e pelo Kumar. As três pessoas que trabalham comigo estão em risco de perderem os seus empregos por causa de um carro. Estou aqui pelas suas famílias, também por todos os outros trabalhadores e as outras esplanadas que estão na iminência de perderem também os seus empregos. Eu estou aqui porque, além de proprietário de um espaço, sou também cidadão de Arroios e amo muito a minha Freguesia, com o seu comércio local, que é a essência e vida desta comunidade. -----

----- Eu estou aqui hoje, como estarei aqui amanhã, para pedir que a Presidente da Junta governe connosco e não de costas voltadas. A Senhora Presidente criou um

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



problema que não existe. Esta sala cheia é um belo exemplo em relação às queixas de ruído, às esplanadas que aqui estão, que fecham às oito da noite. Quem perturbam? Se há ruído, vocês sabem de onde vem. Façam cumprir a Lei. -----

----- Aquela Senhora só simplesmente mostrou a incompetência do Executivo. Se houve várias queixas, vocês já deviam ter atuado. Sigam o bom exemplo da Junta da Penha de França, que está a apoiar o comércio local. Senhora Presidente, estamos a falar de uma Junta que tem 7500 lugares, a Junta de Arroios tem 7500 lugares. Digam-me o que é que 30 esplanadas ou 34 vão prejudicar? -----

----- Se há coisa que o Covid nos trouxe, Senhora Presidente, foi esta nova forma de organização das cidades, da qual não queremos abdicar e não vamos abdicar, que é o usufruto das pessoas pelo espaço público. -----

----- Senhora Presidente Madalena Natividade, preside à mais bonita Junta desta cidade, peço-lhe, junte-se a nós, ainda vai a tempo. Pergunto-lhe: como é que a Senhora Presidente quer ficar na história de Arroios? Como aquela que ajudou a destruir o comércio local e que mandou centenas de pessoas para o desemprego, ou aquela que tornou uma atitude corajosa, que vai contra os interesses instalados? -----

----- Se não for este Executivo a liderar a mudança de paradigma que queremos para a nossa Freguesia, será outro, visto que as eleições estão aí à porta e a Senhora Presidente, repito, está a criar um problema que não existe. Basta ir à vossa página do Instagram e ver as centenas de mensagens de apoio em relação às esplanadas e ao comércio local. -----

----- Obrigado.” -----

*----- **Freguesa Alda Rocha** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite a todos e a todas e a todas as pessoas que se identificam como bem entenderem. -----

----- Aos poucos, quando começámos a sair do tempo, fora do tempo, que foi a experiência coletiva da pandemia, as nossas ruas começaram a ganhar novos lugares de conversa. Pequenas esplanadas assumiram a função de pracetas, onde a cidade, a Freguesia, o lugar, descobriu um novo ritmo no regresso à normalidade, onde se começou a construir algum sentido de comunidade. As esplanadas tornaram-se lugares de encontro. É disto que precisamos, de encontro. Não precisamos de carros estacionados. Os carros não constroem comunidade.” -----

*----- **Freguês José Silva** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite. Gostaria de cumprimentar, segundo a hierarquia habitual, mas não é possível dado o tempo. Peço desculpa, mas não vou fazer. -----

----- Eu não vou falar sobre este tema, embora considere um tema importante. O que é que me leva aqui? Eu costumo frequentar estas reuniões, mas deixei de vir e por uma razão. Foi um pedido que eu fiz na última vez que vim, foi que divulgassem pela Freguesia. Eu só consigo descobrir quando vou à sede da Freguesia saber quando é que há reuniões. Eu gostaria de participar. Vocês estão a cortar a democracia assim. Desculpem. -----

----- As outras coisas que eu gostaria de falar é que, infelizmente, quando eu tenho pequenas sugestões de modificação na Freguesia, bate sempre no mesmo problema. Eu mando mails, não me respondem. É preciso insistir e há coisas muito básicas que são para bem de todos nós. O centro de saúde é um exemplo. -----

----- Eu já falei desse assunto várias vezes, mas um senhor já falou, portanto, o assunto está arrumado. Agora eu gostaria de saber se vão ao jardim do Campo Santana, a água verte-se, não fecham as torneiras. Por favor, fiscalizem e não deem água fora. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Segundo, instalaram uma coisa muito boa agora no Jardim Constantino. Um pedal não foi devidamente instalado. -----

----- E eu não vou continuar, porque vou-me embora, porque há pessoas mais importantes aqui. Peço desculpa, mas como isto não tem resposta.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que enquanto Presidente da Assembleia, aquilo que solicitava aos serviços da Junta era que fossem afixados os editais em todo o território da Freguesia. Já tinha pedido várias vezes que inclusivamente lhe dissessem os dias e os locais onde eram afixados e até agora não obtivera resposta. Agradecia a indicação. -----

----- **Freguês Filipe Dias** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Vou intervir em nome dos Vizinhos de Arroios e também de um grupo de moradores daqui da Freguesia que têm uma opinião manifestamente contrária relativamente àquelas que foram apresentadas agora sobre a remoção das esplanadas. Por isso pedia uma pequena tolerância da Mesa, uma vez que vou apresentar um ponto de vista que me parece claramente minoritário nesta sala e que representa um grupo de pessoas com uma capacidade de mobilização bastante inferior. -----

----- Como é do conhecimento de praticamente toda a gente, a Freguesia de Arroios tem um problema de ruído noturno considerável, é mesmo a terceira Freguesia que faz mais chamadas para a linha de ruído. Parece-nos que este problema está relacionado com características estruturais da Freguesia. Portanto, a maior parte dos prédios da Freguesia têm baixos níveis de isolamento acústico. As ruas são estreitas, os prédios são altos, o que faz com que o som ecoe e ressoe com grande facilidade pelo bairro. ---

----- Ainda há a agravante do facto de cerca de metade dos prédios da Freguesia, principalmente aqueles que foram construídos nos anos 60 e 70, terem os quartos virados para a rua. As pessoas que estão a dormir estão particularmente sensíveis ao que se passa na rua e ao ruído. -----

----- Portanto, face a isto, os Vizinhos de Arroios e o grupo de moradores que eu aqui estou a representar gostariam de cumprimentar a Junta de Freguesia de Arroios pela decisão que tomou. As pessoas com quem nós falamos estão globalmente satisfeitas, embora um pouco expectantes, uma vez que esta promessa já foi feita três vezes. Esperamos que à terceira seja de vez. -----

----- Eu queria também aproveitar, e já estou prestes a terminar, que uma vez que temos aqui uma sala tão cheia de proprietários de bares com esplanada, eu gostaria de falar num Decreto 48/2011, que é o chamado decreto do licenciamento zero, que diz uma série de coisas engraçadas relativamente às condições de instalação e manutenção de uma esplanada aberta. Portanto, agora vou falar de esplanadas no passeio, não em esplanadas em locais de estacionamento. -----

----- Vou passar já direto ao artigo 6º do anexo 4, que define as condições de instalação e manutenção de esplanadas abertas, que diz três coisas, que a ocupação transversal da esplanada não pode exceder a largura da fachada do respectivo estabelecimento, a esplanada não pode ocupar mais de 50% do passeio onde está instalada e deve-se garantir um corredor para peões de largura igual ou superior a dois metros contados até ao limite do passeio ou até ao mobiliário urbano existente. -----

----- Ora, como é do conhecimento de toda a gente, praticamente ninguém cumpre estas regras, infelizmente. -----

----- Queria só terminar a dizer que esta Freguesia durante muito tempo teve dos piores passeios da Cidade de Lisboa, fez-se um esforço muito grande para os melhorar, um esforço que foi levado a cabo por vários executivos de várias cores políticas, que foi

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



largamente bem-sucedido, mas que face a esta liberalização e este desaparecimento da fiscalização das esplanadas se voltou a uma situação que eu pensava já não voltar a ver no meu tempo de vida. -----

----- Muito obrigado. -----

O Senhor Presidente da Assembleia disse que queria explicar só mais um pormenor. Sabia que não iam ali com frequência, mas o funcionamento da Assembleia tinha regras que estavam estipuladas na Lei aprovada pela Assembleia da República. Portanto, teriam que as cumprir. Não havendo cumprimento das regras, competia e era obrigação do Presidente da Mesa da Assembleia a evacuação da sala. Aliás, já viram isso na Assembleia da República, quando nas galerias havia ruído era evacuado. Portanto, pedia a colaboração de todos.-----

----- Naquela que era uma Assembleia participada e que ficava contente ao ver todos a poderem expressar a sua opinião, julgava que se deviam respeitar uns aos outros, começando desde logo por respeitar a dificuldade que era dirigir os trabalhos a partir dali. Imaginassem qualquer um que estivesse no seu lugar nesse momento, teriam dificuldade em dirigir os trabalhos. Portanto, apelava a todos compreensão e colaboração.-----

Freguês Francisco Bernardo fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite. Sou o proprietário de um espaço de Arroios, na Rua Forno do Tijolo, que tem uma esplanada, que sobrevivo da esplanada e que na última vez que cá estive foi-nos falado que iriam ver caso a caso e isso não aconteceu. Se a questão é o estacionamento, se a questão é o ruído, é o barulho, então as esplanadas que estão no passeio não fazem ruído? Gostaria que, eventualmente, pudessem esclarecer sobre isso e queria agradecer a todos os nossos clientes que se tornaram amigos durante os anos em que nós abrimos o espaço e que estão presentes para nos ajudar.-----

----- Eu também sou morador, também tenho carro, não sinto que 1% do estacionamento vai resolver nada, mas sinto que a dinâmica que se criou com os vizinhos, com os moradores, com o espaço exterior dessas esplanadas, é muito mais importante. -----

----- É só isso. Obrigado. -----

Freguesa Ana Paula Silva fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite. Estou aqui como cliente de várias esplanadas em Arroios. Eu acho, pessoalmente, o bom das esplanadas exteriores, que estão na parte do estacionamento, porque algumas são muito pequenas e tem que usar essa parte, que é uma parte que ajuda a sentir-me em segurança, porque há pessoas na rua, caminhas, alguém vê, mesmo que caminhas às 8, 9, 10 da noite, sempre há uma dinâmica. -----

----- Eu acho que também por todos os profissionais, todas as pessoas que têm seus estabelecimentos, que vivem, que têm empregados, é também importante toda essa família, que somos todos, porque somos uma Junta de Freguesia, não é só um e outro, somos todos. Todos somos Junta, todos somos amigos, todos somos família e acho que é o mais importante, que temos que tentar que fique a família, os amigos, que fique o ambiente na Junta. -----

Freguesa Ana Beatriz Zimmermann fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite a todas e todos. Eu venho aqui como cidadã. Boa noite, Senhor Presidente, boa noite Senhora Presidente Madalena. -----

----- A minha pergunta é simplesmente qual é o processo decisório coletivo para além da Assembleia que tem sido pensado nessa questão de considerar caso a caso, como foi colocado em sessões prévias. Se isso foi levado em frente ou não foi, porque o que



parece, o que está sendo divulgado é que isso não aconteceu. Porquê não aconteceu e a forma como essa decisão chega, com um tempo super escasso para tomar as decisões de uma forma unilateral e não me parece nada democrática nesse sentido. -----

----- Estamos aqui, com possibilidade de usar a palavra e, nesse sentido, o que eu gostaria de saber é qual é a posição da Câmara para tomar uma decisão realmente caso a caso e de entender as circunstâncias de cada estabelecimento e se, de facto, essas queixas de ruído estão vinculadas às esplanadas ou a outras questões que tem na Freguesia de Arroios, que estão na rua e que são outras questões que não estão relacionadas ao uso das esplanadas, e fazer cumprir a Lei em cada estabelecimento. Existem outras Leis que podem ser levadas em consideração por essa causa. -----

----- É isso, muito obrigada, boa noite. ” -----

*----- **Freguesa Mónica Casqueira** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Boa noite a todos. Venho falar primeiro de um mupi na Praça das Novas Nações, em que já quase fui atropelada várias vezes, porque o mupi está aqui, a passadeira está aqui, eu não vejo os carros e os carros não me vêem e é muito perigoso atravessar ali, aquilo ainda por cima é junto a uma escola e o mupi é da Junta de Freguesia. Eu sugiro a remoção e colocação noutro lugar. Já pus várias vezes na “Minha Rua” e fica sempre retirado, sem resposta. Gostaria realmente que isso fosse visto.-----

----- Depois, há a questão dos animais no Campo Mártires da Pátria, eu sou testemunha, fui lá, vi primeiro fotografias e filmes que achei chocantes e fui ver localmente e verifiquei que realmente... eu sou agrónoma, já agora, os animais não estão bem tratados, eu gostaria que houvesse um acompanhamento veterinário, que isso fosse divulgado, que nós tivéssemos respostas, que tivéssemos forma de escrutinar aquilo que se está a passar ali, porque uma situação de ocultação de factos e de informação não é desejável em democracia. -----

----- Outra coisa é realmente a questão das esplanadas. Eu sou condutora, eu sofro imenso com falta de estacionamento na Freguesia, mas sofro ainda mais da falta de espaço de convívio, de passeios largos, transitáveis já agora, porque esta solução de calçada mista de calcário e de granito nas inclinações que nós temos nas nossas ruas, desculpem lá, mas não serve nem para as pessoas idosas, nem para os carrinhos de compras que elas tentam arrastar atrás delas, nem para os carrinhos de bebés, nem para os trolleys dos turistas. -----

----- Vocês imaginam o barulho que faz um trolley numa calçada portuguesa às três da manhã, isso faz muito mais barulho do que qualquer esplanada, esteja no passeio ou no estacionamento. ”-----

*----- **Freguês Gauthier Joachim** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Olá, boa noite a todos. Sou comerciante também do bar espaço Queer Drama, na Rua Damasceno Monteiro. Compreendemos a questão da poluição sonora e o facto de sermos um bar numa zona residencial. Fechamos a nossa esplanada às dez e meia, pagamos a um segurança para limitar o ruído dos fumadores e a circulação dos copos no exterior. -----

----- Fechamos também as nossas portas à meia-noite, uma da manhã às sextas e sábados, enquanto a nossa licença da Câmara nos autoriza a encerrar às duas da madrugada. Trabalhamos arduamente para respeitar a paz do bairro e acreditamos que há sempre soluções. -----

----- Compreendemos a questão da poluição visual. Limpamos a rua, não apenas a zona em frente ao bar, mas toda a rua, duas vezes por semana. E, no entanto, vivemos a 50 metros de uma lixeira ao céu aberto, onde o vento sopra o lixo até a nossa porta de



entrada. No entanto, a eliminação das esplanadas não resolverá o problema do ruído, porque os clientes fumadores voltarão para a rua em vez de ficarem ao nosso alcance no espaço reservado à esplanada. -----

----- Compreendemos também que as esplanadas beneficiam de uma licença excecional concedida durante o Covid, mas não compreendemos porque é que, como nos foi sugerido no ano passado, os nossos pedidos de novas licenças não foram analisados caso a caso. Não compreendemos porque não fazemos parte da conversa e que esta decisão antidemocrática não tem em conta a opinião dos vizinhos que não resistem à presença de espaços de convívio no bairro. -----

----- Estas esplanadas podem ter sido atribuídas durante a pandemia, mas fazem agora parte da economia das nossas empresas e da vida do bairro e não se pode fingir que nunca existiram de um dia para o outro. Acabar com elas não é um regresso à normalidade, é um passo atrás. -----

*----- **Freguês Miguel Leal** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Boa noite, Senhora Presidente e Executivo. Reitero já o que foi dito acerca do ato de má-fé de nos obrigarem a tirar a esplanada dentro de cinco dias, mas tenho aqui várias perguntas. -----

----- Primeiro, houve sempre a questão de retirar a esplanada para estacionamento e hoje é pelo ruído. Se é pelo ruído, Senhora Presidente, onde é que estão os autos de multa? Onde é que estão os avisos aos estabelecimentos em que é baseado o ruído? A Senhora Presidente pode também ouvir e responder aos milhares de moradores que são a favor de um bairro com vida e segurança com esplanadas. A nossa esplanada é um ponto de encontro, é um ponto de convívio. -----

----- Senhora Presidente, quer aceitar um diálogo que favoreça normas e regulamentos, que favoreça os negócios e os habitantes que também têm voz? Onde está prometida a análise caso a caso que a Senhora Presidente anunciou? Como prova a Senhora Presidente que a esplanada do Covid faz mais barulho que a esplanada de rua? -----

----- Obrigado. -----

*----- **Freguesa Patrícia Ribeiro** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Boa noite a todos. Eu venho falar do Jardim Campo Mártires da Pátria, da falta de segurança e da escassez de comida a todos os animais que ali estão. Não existe qualquer tipo de segurança, ou seja, não estou a falar a nível de polícia, pode haver os responsáveis pelo jardim que vão ver, vão averiguar como é que estão os animais, que não vêm, grande parte dos animais estão feridos. -----

----- Há pessoas que levam os seus cães, deixam os cães andarem à solta, os animais acabam por ser feridos porque não conseguem fugir. É proibida a comida a animais, é verdade, acaba por ter que se alimentar os animais porque os animais andam cheios de fome, o número quase triplicou a nível de animais no jardim e não existe alimentação. -----

----- Além deste problema, existe uma falta enorme de higiene. O jardim está sempre sujo, existe água sempre a correr, não são limpos os espaços como deve ser. Na zona contígua ao jardim, todas as outras ruas, não existe limpeza. Eu vou-vos dar um exemplo, esta semana foi limpa a Rua do Zaire, um quarto da Rua do Zaire ao pé do estabelecimento que se chama Rosa bar. Foram feitas várias chamadas para a Junta de Freguesia. Porquê? Porque à porta do estabelecimento, a um metro e meio ou dois metros, existe um vidrão. O lixo é colocado ali e foram lavar a rua com o lixo. Eu tenho uma fotografia, se quiserem ver, onde se amontoa o lixo todo até chegar ao estabelecimento comercial. Mas aquela parte da rua, se calhar 20 metros, foi lavada com o lixo ali. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- *A carrinha da Câmara passou depois, passado uma hora, para levantar o lixo. Desde quando é que se lava uma rua com o lixo no local? Isto não é normal. Primeiro retira-se o lixo, penso eu, e depois vai-se lavar a rua, é assim que se faz. Ali não, ali foi ao contrário, primeiro foram lavar e depois é que vão retirar o lixo. Isto é constante. -*

----- *Relativamente à Lei do ruído, é simples. Liga-se para a polícia, liga-se para várias entidades, nem sequer aparecem. Não são as esplanadas que fazem barulho. São as pessoas que circulam, que já beberam infelizmente demasiado em outros sítios, que vêm de outros sítios e que vão para as nossas ruas fazer barulho, deitar os caixotes do lixo ao chão, espalhar o lixo antes de passar a camioneta do lixo. Esses, sim, deveriam ser autuados, deveriam ser detidos e responsabilizados e não é aquilo que se passa, porque ninguém aparece. Porque nós ligamos, mas ninguém aparece. -----*

----- *Obrigada.* -----

----- **Freguês Francisco Tomás** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Olá, boa noite a todos os Membros e participantes da Assembleia.* -----

----- *Não vou insistir muito sobre os benefícios das esplanadas, porque os meus colegas, muitos e bons, e clientes e fregueses já o fizeram muito bem. Queria focar-me num bocadinho, se calhar, de como é que soluções, ou como é que podemos avançar e avançar para a frente. Na verdade, o que nós queremos todos é que as esplanadas dos comerciantes possam coabitar, coexistir harmoniosamente com os moradores e acho que isso é possível, desde que sejam tomadas medidas para minimizar o impacto do que é considerado o grande problema, que é o ruído. -----*

----- *Portanto, nesse sentido, esperemos que haja propostas do vosso lado, sem ser só a remoção. Mas nós, eu e colegas que falámos, pensámos em coisas que são de aparentemente fácil aplicação. -----*

----- *Limitar o horário. Ninguém quer limitar o horário, nós queremos ter o nosso comércio aberto se calhar até mais tarde, mas faz sentido, são cedências, é o que for preciso para que vivamos todos em conjunto. Limitar o horário das esplanadas, promover a consciencialização dos clientes sobre o controle do ruído, implementar algum sistema de fiscalização, de monitorização, não sei como, não sei se com câmaras, não sei se com polícias, se com alguma coisa. -----*

----- *Acho que é importante tentarmos soluções práticas que dão algum trabalho a pensar e que são mais criativas do que só acabar com tudo e acho que é essencial que volte a haver essa tal análise caso a caso, que nos vem sendo prometida desde uma reunião em 2022 com um Membro do Executivo e que nunca mais aconteceu.” -----*

----- **Freguesa Elsa Childs** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite. Eu venho também falar em nome de um grupo de utentes da zona do Campo Santana e por isso gostava de começar por reforçar o que já foi dito a respeito dessa zona e agora aqui também pela Patrícia. -----*

----- *Gostava de dizer que nós já fomos recebidos pela Junta em duas ocasiões, em que listámos todos os problemas que identificámos nos espaços públicos da Freguesia, principalmente na zona circundante do Campo Santana e do próprio jardim, e venho hoje tentar listar aquilo que se mantém ou que piorou, que é a questão das ervas daninhas nas ruas e no jardim, a questão da manutenção dos relvados, dos arbustos e das árvores, a questão das fugas de água que se mantém ou que apareceram de novo noutras zonas e que ainda não estão arrançadas, a questão que já foi referida e muito bem da falta de alimentação e da falta de proteção aos animais que habitam o jardim, como é o caso das crias que antes eram recolhidas para um espaço que nos foi dito*



pela Presidente que continua a existir, mas que está inutilizado e que são mortas por predadores como gaivotas e ratazanas à frente de toda a gente. -----

----- Principalmente neste momento, para além desta questão dos animais que habitam o jardim, a questão dos resíduos. É gravíssima a situação dos resíduos na Freguesia, na cidade inteira, mas em particular na nossa Freguesia. E não me venham dizer que estão a recolher com a frequência que devem ser recolhidos, porque não estão. -----

----- Eu esta semana, por exemplo, como vinha aqui, fotografei as papeleiras à volta do parque infantil do Campo Santana. Elas não são despejadas pelo menos desde segunda-feira. Estão a abarrotar, a transbordar desde terça de manhã e continuam assim, as próprias papeleiras do parque infantil estão a transbordar. -----

----- Portanto, vocês podem colocar os posts que quiserem a dizer que estão a tratar bem dos animais do jardim, pedir às pessoas para não deitarem o lixo para a rua, mas se as pessoas não têm papeleiras nem caixotes onde podem deixar o lixo, querem que façam o quê com ele? As papeleiras estão completamente a transbordar dias e dias a fio e isto está a causar um problema gravíssimo de higiene pública, que é facilmente visível a olho nu, em que vemos ratazanas por todo lado. Já sabemos onde é que elas vivem, há umas que já não têm medo dos nossos cães, que se aproximam deles como se não fosse nada com elas. Vemos gatos a apanhar ratazanas todos os dias. -----

----- Isto é um problema gravíssimo de saúde pública e depois vêm dizer que são as pessoas que deitam o lixo para o chão. O vento leva o lixo que está acumulado à volta das papeleiras, os animais que circulam nos jardins espalham o lixo. É muito fácil tentar responsabilizar as pessoas por uma falta gravíssima que tem a ver com a insuficiente recolha do lixo na cidade e na nossa Junta em particular. -----

----- Obrigada.” -----

*----- **Freguês Tomás Saavedra** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Olá a todos. Eu vim falar outra vez do problema das esplanadas e falar que, se calhar, as esplanadas são a solução, porque eu também sou um morador de Arroios e queixo-me do barulho, principalmente do barulho dos carros. As pessoas das esplanadas, quando os espaços fecham as pessoas vão-se embora e se for tudo muito bem fiscalizado chama-se a polícia, vão lá falar com as pessoas e as pessoas têm que ir embora porque eu tenho a janela da minha casa aberta e o que oiço é pessoas a apitar, os carros a discutirem uns com os outros e isso a polícia não pode fazer nada porque os carros desaparecem. Enquanto as esplanadas estão lá, as pessoas ocupam o espaço, as esplanadas fecham, aparece a polícia e as pessoas vão embora. -----

----- Portanto, estamos todos aqui a discutir, andamos a apontar uns para os outros, que o problema são as esplanadas, o problema são as pessoas, quando na realidade o problema é a falta de fiscalização. Tem sempre sido o problema deste Executivo. -----

----- Muito obrigado a todos. Boa noite.” -----

*----- **Freguesa Adélaide Biret** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite. Sou moradora do bairro há sete anos e sou a proprietária de O Pif, uma casa de vinhos portugueses na Rua Maria. Ontem, a Junta publicou nas redes sociais um comunicado justificando a decisão da remoção de todas as esplanadas para o direito ao descanso e sossego dos fregueses. Esquecem-se de que muitos de nós somos também fregueses e respeitamos o descanso dos nossos vizinhos. -----

----- No nosso caso, encerramos às onze durante a semana e às onze e meia no fim de semana, enquanto a Câmara autoriza-nos a encerrar às duas da madrugada. Outros estabelecimentos sem esplanada ficam abertos até muito mais tarde. Esses sim, perturbam o descanso dos moradores, o nosso incluso. -----

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- Isso é a realidade e fiscalização faz falta. Sem dúvida, a retirada das esplanadas perturbará muito mais a circulação da via pública com permanência da clientela de pé junto às portas dos estabelecimentos. Se isso acontecer, será da inteira responsabilidade da Junta. -----

----- Para concluir, queria colocar-vos duas perguntas. Porque é que o processo liderado pela Freguesia no mês de dezembro a pedir o licenciamento das esplanadas com uma análise caso a caso ficou sem resposta? E segundo, seguindo a vossa lógica de ruído, contam também remover todas as outras esplanadas abertas, ou seja, as esplanadas não temporárias que ocupam os passeios e os largos do nosso bairro e acabar assim com a vida e todos os lugares de convívio do bairro? -----

----- **Freguês Renato Moraes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite a todas e a todos os presentes. Venho aqui falar da questão da remoção das esplanadas nas Freguesias de Anjos e Arroios. -----

----- A poluição sonora e visual, são mencionados por uma amostra de vizinhos que não estão satisfeitos e têm direito à sua insatisfação. Esta amostra, obviamente, não é representativa da amostra total de vizinhos existentes nas Freguesias de Anjos e Arroios.

As esplanadas são uma estrutura que, além de permitirem um incremento do negócio, também permitem atribuir ao bairro mais vida, mais dinâmica e, como aqui já foi referido duas vezes, mais segurança. As esplanadas não são sinónimo de ruído, de sujidade ou de desordem. -----

----- As esplanadas são sinónimo de união, de comunidade, de alegria, de crescimento urbano harmonioso e organizado e de positivismo. A não existência de uma esplanada não vai fazer com que as pessoas não estejam na rua, que não falem. A não existência de uma esplanada não vai fazer com que as pessoas não venham ao espaço. A não existência de uma esplanada vai fazer com que as pessoas se dispersem e que se sentem nos degraus dos prédios, que se encostem às paredes desses mesmos prédios e aí sim, vamos ter um real problema, porque agora mesmo parece que não é o existente. -----

----- Neste momento o que vejo aqui é uma tentativa de má-fé de destruir o negócio de quem só quer semear um ambiente positivo no bairro e, em última instância, colocar comida na mesa. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguesa Marie Côté** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite, Senhor Presidente e todos os representantes da Freguesia de Arroios. Sou Marie, sou francesa, vou estragar a língua portuguesa, de Camões, desculpe. -----

----- Sou moradora na zona do Intendente há muitos anos e gerente do negócio no Largo do Intendente já há 10 anos. Falo hoje enquanto moradora porque hoje recebi uma má notícia. Um dos meus restaurantes favoritos da zona do Intendente tem alguns dias para retirar a esplanada. Estou a falar do Gambuzino, ele está no final da Rua dos Anjos, a rua mais problemática do Intendente, acho pessoalmente. -----

----- Pensam tirar a principal fonte de rendimento do negócio do casal jovem, dinâmico, aventureiro, que conseguiram investir na rua mais famosa e criar postos de trabalho, de empregados. Não faz sentido, não tem nenhum sentido. E o que fizeram de mal? Pensei. Será que eles têm de tirar a esplanada porque eles ajudaram a pôr o nome Intendente no mapa internacional da comida vegetariana em Lisboa? Não. Será porque eles decidiram trabalhar todos os dias numa rua suja, cheia de drogados, de montanhas de lixo e de pessoas pouco frequentáveis, mantendo a segurança mínima nesta rua para passar? -----



----- Será porque eles conseguiram implantar um negócio reconhecido de alta qualidade com o chefe jovem que defende e trabalha com produtos locais portugueses, como muitos outros aqui na zona, pratos, cervejas, vinhos portugueses? São os representantes da criatividade gastronómica do Portugal no seu melhor. Então, será que fazem barulho numa rua onde vejo só drogados a dormir nos passeios? -----

----- Acho que os dois lugares de estacionamento, não conheço ninguém que quer deixar o carro nesta rua, pessoalmente. -----

----- **Freguesa Maria de Lurdes Nunes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos e a todas. Eu venho aqui falar sobre o problema do lixo na via pública. Eu moro na Travessa do Forno aos Anjos. é uma travessa estreita, sem passeios. Recebo o TIR do lixo, como lhe chamamos, às três e meia da manhã. O meu marido tem quatro bypasses, eu sou reformada, os nossos quartos são para a frente, tenho vidros duplos. Não tenho direito ao descanso. Ando a lutar contra esta situação há vários anos, as coisas não se resolvem. -----

----- Não sei se quando os nossos governantes viajam ficam só nos hotéis ou vão nos bairros ver como se processa, se não conseguem resolver o problema da recolha do lixo com novos horários, tirar aquelas lixeiras a céu aberto, chamem os alemães, chamem os ingleses para eles virem ensinar aos portugueses como é que se faz este trabalho, porque não há competência a partir da Junta de Freguesia até à Câmara de Lisboa. Isto cansa, não há respostas, ninguém tem respostas para nos dar. Às três e meia da manhã, normalmente é às duas que o carro passa, mas algumas vezes chega às três e meia da manhã e já chegou quase às quatro e nós acordamos todos. -----

----- Isto é vida? É qualidade de vida? Como é que é possível resolver este problema? Depois temos o TIR do lixo, que não podemos deixar roupa à janela, não podemos ter janelas abertas porque o cheiro é nauseabundo e entra pela casa dentro e, posto por este Executivo, temos seis caixotes de lixo que fizeram uma lixeira a céu aberto. Temos três lixeiras ali bem pertinho. Rua Maria, Travessa do Forno aos Anjos e Rua dos Anjos. -----

----- Quem é que pode resolver esta situação das lixeiras? Isto não é possível em países civilizados. Viajei enquanto jovem em três continentes e nunca vi isto em lado nenhum. Vão viajar, metam-se nos bairros e não fiquem nos hotéis, porque os hotéis são iguais em todas as partes do mundo. Têm que resolver este problema. Se não me resolvem o problema da recolha do lixo em horas normais, eu tenho que pôr a Câmara de Lisboa em tribunal, têm que me indemnizar. Eu sou doente, o meu marido também. Ando há três anos a lutar nesta situação e não resolvem, não respondem, não fazem nada. Eu tenho que pôr a Câmara de Lisboa em tribunal. -----

----- **Freguês Vasco Snelling** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Então, só prova que esta Senhora tem problemas de ruído e não tem nada a ver com a esplanada, nós temos uma esplanada ao fundo da rua dela. Os turistas que não têm nada a ver com a esplanada. -----

----- Já percebemos que o problema não são os lugares de estacionamento, então é do ruído, não é? Mas qual é a diferença entre um estabelecimento com a esplanada no estacionamento, ou no passeio, ou mesmo sem esplanada nenhuma? Há tantas casas, estabelecimentos têm ajuntamentos de pessoas à porta, também fazem um monte de barulho. Como é que o problema do ruído se aplica apenas a 34 estabelecimentos, todos eles com esplanadas que fecham antes das 23 horas? Eu convido a Senhora Presidente a dar um passeio pelas 22 horas, pelo bairro de Arroios, para ver quais é que são os problemas de ruído. -----



----- *Quase todos os estabelecimentos desta lista, estamos todos dispostos a chegar a um acordo de horários, de fiscalizações, seja o que for, mas precisamos de respostas também. Há seis meses atrás disseram-nos para fazer um pedido ao licenciamento, nunca obtivemos nenhuma resposta. Estamos hoje nisto.* -----

----- **Freguês Tiago Fonseca** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Olá, boa noite a todos. Eu venho aqui como morador individual e porque respeito a opinião de todos, aqueles que querem silêncio à noite e os que querem esplanadas, e porque gosto que a minha, a nossa Junta de Freguesia tome decisões informadas e fundamentadas, venho fazer as seguintes questões:* -----

----- *Parecendo que o argumento principal é o ruído, queria saber quantas queixas relacionadas com o ruído das esplanadas foram feitas, se referem realmente àquelas esplanadas visadas, se tomou alguma ação a Junta de Freguesia para verificar se esse ruído é real e se tomou alguma ação para mitigar o problema e fiscalizar.* -----

----- *Em relação ao ruído e às esplanadas, eu moro na Rua Andrade e os únicos espaços públicos de convívio ali são mesmo as esplanadas, a dois quarteirões, e eu passeio a cadela todos os dias à noite, não me apercebo de ruído, a maior parte delas fecham entre as 10h e as 11h.* -----

----- *Gostava ainda de saber, se não for só o ruído, quais é que são os outros argumentos? Se houve levantamento ou discussão pública sobre este assunto e se tomou em consideração o Plano de Ação Climática de Lisboa 20-30, para a redução de automóveis e o cumprimento de metas, quando tomou esta decisão.* -----

----- *Basicamente é isto e propunha ainda à Junta de Freguesia suspender para já a deliberação, iniciar uma discussão, consulta pública sobre este assunto, fazer um estudo do impacto económico no caso de avançarem para a retirada das esplanadas, aumentar a fiscalização onde há problemas, porque têm as queixas, devem saber onde há problemas. Por fim, tendo em conta toda esta discussão que se fez, legalizar e licenciar as esplanadas, que, pelo que eu vi do comunicado, ainda são gratuitas e não pagam a licença.* -----

----- **Freguês Miguel Pinto** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite. Faço um cumprimento muito breve a todos os eleitos, às pessoas na Mesa, também a quem está aqui na audição.* -----

----- *Eu também sou morador em Arroios e não tenho negócio e por isso é que achei importante também vir falar e vou começar por ser solidário com todas as pessoas que sofrem, que sofremos de ruído por várias causas em Arroios e isso já foi falado. Mas, em relação ao espaço público, ao espaço urbano, Senhora Presidente e o Executivo, eu tenho a ideia que este Executivo está sempre do lado errado.* -----

----- *Se eu fizesse parte do Executivo e tivesse que tomar uma decisão entre um lugar de estacionamento que pode ter duas rotações por dia beneficiando as pessoas ou um lugar para oito ou dez mesas e beneficiando 50 pessoas, não teria qualquer dúvida sobre a decisão a tomar.* -----

----- *Quando olho para o histórico de decisões da Junta, esteve contra a ciclovía da Almirante Reis, fez uma campanha sobre trotinetes em cima do passeio, o que eu também concordo, mas nunca fez sobre carros em cima do passeio, nem sobre carros em segunda fila, nem sobre carros que apitam.* -----

----- *O problema de Arroios é falta de espaço público, falta de espaço verde e falta de espaço de socialização. As esplanadas não são espaço público nem espaço verde, mas são um espaço de socialização.* -----

----- *Isto faz parte da estrutura urbana que não é fácil de mudar, porque os prédios*



estão lá, as ruas estão lá, a cidade foi construída assim, mas é possível intervir e o que nós vemos nesta zona é que todos os espaços que foram recuperados para as pessoas, o Intendente, o jardim do Caracol da Penha, os encabeçamentos em várias ruas, aquele largo em frente ao Liceu Camões, etc., todos eles são apropriados, o próprio Largo do Intendente, são apropriados e são muito usados. -----

----- Se me permite, há muitos problemas em Arroios, foi falado o lixo, foi falado o ruído, foi falado a questão dos passeios, eu na minha rua não posso circular no passeio, porque é perigoso, mas tudo está sempre no limite relacionado com o espaço público e com a utilização das pessoas e ao longo destes dois anos e meio que já leva de mandato a sensação que eu fico enquanto freguês é que a prioridade são sempre os carros. -----

----- Fechar esplanadas significa mandar pessoas para fora da Freguesia, quem quiser tomar um café vai tomar a Alvalade ou outro sítio qualquer, mas, espaço público, espaço verde, eu acho que essa devia ser a base da intervenção da Junta. -----

*----- **Freguesa Larissa Armani** fez a seguinte intervenção:* -----

----- “Boa noite. Venho como moradora, cidadã, cliente de muitos dos estabelecimentos que estão aqui hoje. Acho que primeiro é destruir essa narrativa de que são moradores versus estabelecimentos. Boa parte dos que estão nesses estabelecimentos também são moradores da região e acho que todos temos o melhor dos interesses para a nossa Freguesia. -----

----- É com todo respeito que digo que essa parece uma decisão preguiçosa. Não existe causa-efeito. A esplanada causa ruído, eu não durmo à noite também pela recolha de lixo e não tem nada a ver com a esplanada. É uma decisão de causa-efeito que parece um pouco de falta de senso cognitivo, de dizer que a esplanada é responsável pelo ruído, pelo lixo e pelos problemas da cidade. -----

----- Apontando para a frente, que acho que é onde todo mundo quer ir, quais são as soluções? Quais são os dados? Nunca vi uma decisão como essa ser tomada. Existem queixas? Quais queixas? Onde a gente consulta? Quais são esses números? Como esses números impactam de facto tanto as pessoas quanto esses negócios? E, mais do que isso, quais são as opções? -----

----- Eu acho que alguém escreveu bem hoje. Temos um problema de afogamentos, o que a gente faz? A gente fecha o mar? Não existem mais piscinas? Não. Quais são as soluções? Como a Freguesia pode pensar sobre quais são as opções que nós temos? E acho que já apontamos várias, mas existe o espaço de diálogo que parece que não está aberto, dado que essa decisão foi tomada unilateral em cinco dias. Então, acho que é pensar sobre isso. -----

----- Eu não pedi uma resposta. Estou aqui a expor o meu ponto em um minuto e meio.” -----

*----- **Freguês Bernardo Vidal** fez a seguinte intervenção:* -----

----- “Boa noite, vizinhos. Eu vim aqui falar da remoção das esplanadas e da esperança que saiu da pandemia e termos uma nova forma de viver o espaço público, mas tudo já foi dito por outras pessoas de uma forma melhor do que aquela que eu conseguiria expressar. -----

----- A verdade é que esta decisão não é um defeito que aconteceu. Não é um erro, é feito. Vemos o mesmo no lixo que se acumula, vemos o mesmo nos animais ao abandono, nos passeios inseguros, na demissão da integração de imigrantes, na crítica fácil às pessoas em situação de sem-abrigo, na falta de fiscalização e de educação para o cumprimento. -----



----- Tudo isto é sintoma de uma falta de noção das competências de uma Junta de Freguesia, da unidade política mais próxima de cidadãos e que só os ouve quando os quer instrumentalizar, como estas supostas queixas de ruído que só parecem existir dentro dos Vizinhos de Arroios. O que nós precisamos é de mais acção do Executivo, de trabalho com a comunidade, de menos marketing populista e de menos gestão oportunista. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguesa Patrícia Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite ao Executivo, boa noite à Mesa, boa noite a todas as pessoas presentes. Eu venho relatar aqui a todos um problema que já foi falado com alguma intensidade, mas eu acho que é preciso reiterar, porque vejo como muito grave e duradouro, o que me parece bastante chocante. Há problemas vários e graves de manutenção no Jardim Campo de Mártires da Pátria e eu queria ser muito objetiva naquilo que eu vi até hoje.

----- Caixa de eletricidade aberta junto a um parque infantil, diversos gradeamentos danificados, caminhos de calçada e limites dos relvados irregulares invadidos por relva, com buracos, grelhas de escoamento de águas cheias de folhas de árvores secas, o pombal está sem uso, animais mortos, vi dois, animais de quinta a mais com mais pequenos que deviam estar protegidos, árvores com galhos partidos pendurados e em perigo de cair, árvores de grande porte classificadas com lixo no meio das raízes, fugas de água persistentes, ratazanas de grande dimensão, lixo de pequena e grande dimensão um pouco por todo o lado, ausência de bebedouros, áreas inteiras com relva e arbustos por cortar, outras de grande dimensão onde a relva desapareceu pura e simplesmente, muitas plantas maltratadas ou em falta. -----

----- Eu moro na Freguesia há mais de 10 anos, nunca vi aquele jardim assim, a determinada altura passava por lá todos os dias, sempre foi um jardim cuidado, bonito, agradável, onde gostávamos de ir e hoje não o consigo descrever dessa maneira, parece negligenciado e maltratado. Fiquei a saber que muitos animais morrem sem explicação, pergunto-me, como alguém já o fez aqui, se há problemas de saúde pública e junto de quem devia sobretudo executar pergunto por que razão é que o jardim está assim, não é uma coisa de ontem, e o que é que estão a fazer para resolver os problemas que eu identifiquei. -----

----- Depois queria também deixar uma nota de profundo desagrado sobre a falta de higiene das nossas ruas, vivo ao pé das ruas José Falcão e Francisco Sanches e está sempre tudo sujo, não de um dia, não de uma semana, os ecopontos estão sempre imundos, cheios de lixo, com sacos cheios de tralha e as ruas estão feias. Também sobre este assunto, da mais básica governação da Junta, eu gostaria de ouvir o Executivo. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **Freguesa Maria Luísa Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite a todos. Eu não trabalho em nenhum negócio e não sofro com ruído. Adoro esplanadas e detesto ruído. -----

----- Já tudo foi dito aqui hoje à noite, eu vinha só fazer mais um bocadinho de força. Aquilo que eu queria dizer, essencialmente, é que o argumento do Executivo para fechar 40 esplanadas, as do Covid, por causa de ruído não é um argumento sério. Ninguém compra isso, porque é estranhíssimo que sempre houve esplanadas, há imensas, há um problema de ruído é verdade, em Lisboa e em Arroios, e surpreendentemente as esplanadas do Covid, aquelas 40, são as que provocam o barulho e o problema do ruído. Isso é estranhíssimo. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Parece, como já foi dito, uma solução preguiçosa para fingir que se está a resolver o problema e a tratar do problema e vão só sofrer as 40 esplanadas que ninguém analisou com cuidado.-----

----- Eu sinceramente, mesmo hoje à noite, eu nunca tinha vindo a uma Assembleia e estou super desiludida, vi uma pessoa a tirar notas, uma, vejo pessoas no telefone, vejo a Senhora Presidente não olhar para ninguém. É grave. Quando as pessoas falam ninguém olha para nós...”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, perante uma situação de aplausos por parte do público, disse que não havia possibilidade de intervenção do público e se a situação se mantivesse teria que suspender a Assembleia. Pensava que não era do interesse de ninguém que isso acontecesse. As regras eram para cumprir e para todos. Tinham que saber respeitar e ouvir todos, era esse o esforço que também estava a fazer. -----

----- **Freguesa Maria Luísa Silva:**-----

----- “Vou terminar dizendo: por favor, tratem estas esplanadas como todas as outras, abrindo um processo para elas, analisando caso a caso, vendo se estão em incumprimento ou não, arranjar as medidas que são necessárias para todos podermos conviver em harmonia. -----

----- Obrigada.”-----

----- **Freguês David Frazer** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos os presentes. Em primeiro lugar queria, resumidamente, dizer que havendo problemas em esplanadas específicas deve-se criar esse diálogo. Com vizinhos do prédio, também muitas vezes resolveram os problemas a conversar e aqui o intermediário não deve ser uma norma geral aplicada assim. Não, no caso concreto a Junta deve desempenhar o papel de facilitar o diálogo. -----

----- Como muitos outros daqui, não nasci das redes sociais, não sou um cogumelo surgido de esporos, eu nasci cá, na Freguesia de São Jorge de Arroios, cá cresci, cá continuo. Mas se não houver espaço público, se calhar também não há outros sítios para as pessoas conversarem e se calhar é só nas redes sociais que vamos falar e ver o que é que acontece no bairro. -----

----- Depois, uma questão muito prática, para que é que serve um carro? Para ir do ponto A ao ponto B? Ora, sítios para se sentar, pronto, um ponto B por excelência. Uma pessoa senta-se no carro para depois ir sentar-se ao ponto B e se não houver ponto B no bairro há mais gente a ir de carro a pontos B lá fora, mais trânsito para todos os que andam e os que conduzem. Para quê um intermediário no meio disto tudo? O carro, por ineficiência. Quero que o mesmo espaço barato que há para sentar o carro também exista para sentar o meu rabo. -----

----- Já não há as cadeiras perto do Mercado de Arroios onde podia sentar e sem pagar. E pronto, temos aqui este espaço público privatizado, é pena, mas é espaço público à mesma e, portanto, vivem aqui também os comerciantes e poderão contar no dia 7 com o meu rabo numa destas esplanadas. Sou pesadote, será difícil tirá-lo. Façam um favor à PSP e à Polícia Municipal e voltem atrás. Ninguém nasce com rodas e todos nascemos com o rabo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que em relação aos editais tivera a oportunidade, já, de pedir aos serviços para verificar. Se no site da freguesia fosse à “pestana Assembleia de Freguesia”, clicar em “editais”, estavam lá desde o momento em que foram proclamados. Tinha que fazer fê naquilo que os serviços informavam. ---

----- **Freguês Miguel Macedo** fez a seguinte intervenção: -----

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- “Boa noite a todas as pessoas. Arroios tem um problema, é um problema de acessibilidade. Já todos falaram, é acessibilidade de informação, acessibilidade pedonal, de segurança, acessibilidade da natureza, acessibilidade social, acessibilidade legal e isto é tudo uma acessibilidade à humanização dos espaços. Estamos num Arroios dos anos 80 infelizmente. -----

----- Duas coisas muito simples, eu vim falar sobre acessibilidades na Rua Gomes Freire, eu moro na Rua Cruz da Carreira, a Rua Gomes Freire é mesmo a rua transversal, o CDS tinha em 20 de dezembro 2020 um cartaz que dizia “Rua Gomes Freire, CDS propôs Lisboa aprovou, repavimentação, melhoria das passadeiras, mais segurança, mas em cinco anos Câmara e Junta não cumprem, CDS-PP”-----

----- Eu não sei que Executivo é este. -----

----- Estamos em 2024, a passadeira em frente ao número 7 da Rua Gomes Freire fui eu que a pintei, gastei tinta e aquela vizinha que está ali, pintei a passadeira. Vão ao Google ver em que estado é que a passadeira está, a minha tinta não é a melhor. -----

----- Acessibilidade novamente, em frente à Junta de Freguesia de Arroios há uma grade amarela que eu todos os dias que vou lá eu tiro a grade e ponho de lado, é que a grade está em frente ao passeio. Deve conhecê-la perfeitamente, eu ontem estive lá e a grade tem duas abraçadeiras de plástico agora a prendê-la num pilarete, mas será que a Junta de Freguesia não tem um pilarete? Está assim há anos, é só ver no Google há quanto tempo é que aparece lá essa grade amarela e que já me chatee uma vez com o segurança à conta dessa grade. Não tem um pilarete? Não tem três horas de trabalho humano e 100 euros que é quanto custa cada pilarete para porem lá um pilarete? Que eu não estou a perceber qual é o motivo daquela grade, se é não estacionarem, não sei, mas é o tal problema da acessibilidade que é a Junta de Freguesia que promove. -----

----- É triste, são coisas que estão debaixo do nosso nariz e nós não as conseguimos ver, como é que nós vamos ver as preocupações das 200 pessoas que estão aqui, que estão fora do nosso olhar? Assim não dá. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguês Frederico Fernandes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite a todos, não sou um comerciante mas sou residente. Vivo em Lisboa, mas fui criado numa aldeia em Trás-os-Montes e o que vejo lá é que as pessoas vivem fora porque é um lugar onde tudo acontece, onde as pessoas criam ligações e a ligação social. Esta ligação social é essencial para a vida da aldeia. -----

----- Obviamente Lisboa não é uma aldeia, mas esta questão de ligação é uma questão universal. As esplanadas são espaços de vida que animam o bairro, se desaparecerem existe o risco de o bairro se esvaziar pouco a pouco e perder a sua alma. -----

----- Peço que considerem a importância destas esplanadas para a nossa comunidade, peço que considerem a importância de apoiar os negócios locais e de não os destruir. Preservar este espaço é promover um bairro vivo e seguro e como sociedade temos de tomar decisões para melhorar a nossa vida e de não a piorar. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguesa Paula Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos e ao Executivo. Acho que está muito bem reforçado a questão das esplanadas e da necessidade das esplanadas. A minha vinda aqui, sou moradora desde 1973 na Freguesia, vi passar muitos Executivos, aproveitei a Assembleia porque também não há boa comunicação, acho que há uma falta enorme de comunicação com os moradores. -----

----- Eu moro na Avenida Almirante Reis, uma avenida bem conhecida de todos nós,



pilar na Cidade de Lisboa e há imenso problema de ruído e há esplanadas que fazem ruído, que eu tenho muita curiosidade de saber porque é que não estão na lista porque não são as esplanadas temporárias. Por isso acho que há aqui uma questão importante que foi mais que reforçada e eu gostava sobretudo de deixar esta questão, que houve uma oportunidade na pandemia de nós pensarmos nas nossas vidas e na cidade, a cidade está em transformação, a Freguesia de Arroios precisa de imensa atenção, há problemas enormes, esplanadas talvez sejam a gota de água que tenha trazido tantas pessoas a participarem. -----

----- Há questões muito mais importantes Senhora Presidente, nomeadamente questões de vida social e que esta questão das esplanadas também é trazida porque acho que prejudica, eu não tenho negócio, sou frequentadora, acho que é um bem que já se instalou e acho precipitado e de falta de cuidado. -----

----- Soluções toda a gente pediu, sugestões foram dadas, acho que será muito importante também a participação de todos e é nesse sentido que agradeço a oportunidade de ter dito isto. Agora, a Freguesia tem imensos problemas, nomeadamente ruído, que já estão identificados e acho que deveria haver um cuidado enorme com questões de higiene, segurança, habitação social, sanitários públicos e acho importante que toda a gente participe com a questão das esplanadas, que é super importante, mas existem de facto questões também mais importantes e acho que pode ter sido útil para quem nunca tenha frequentado, que é o meu caso. Já frequentei no passado, precisava de participar. Por isso acho que é um voto de todos para podermos ser participativos e cívicos. -----

----- Muito obrigada." -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia assinalou que se concluiu a audição do público. Queria obviamente agradecer a todos, inclusive àqueles que irreverentemente decidiram manter a situação das "palmas". A democracia era isso, também era feita de irreverência. Eram todos bem-vindos. -----

----- Passaria, agora, a palavra ao Executivo para responder às questões que foram sendo suscitadas. -----

----- A Senhora Presidente da Junta começou por agradecer a presença de todos ali nesse momento para falar sobre as preocupações em relação à Freguesia de Arroios. Agradecia as intervenções, as propostas e as sugestões e era para isso mesmo que esses momentos seriam propícios. Contudo, defendia que a informação passada deveria ser uma informação passada de forma clara e verdadeira, porque a informação que estava a ser passada, não sabia por que meios chegava, mas algumas falhas na comunicação. ---

----- Por exemplo, a questão do estacionamento foi ali muitas vezes referida. Para si não se colocava e passava a explicar o porquê, era preciso passar informação clara e verdadeira que passaria a explicar. -----

----- Durante os anos da pandemia foram impostas restrições às atividades profissionais económicas, sociais, políticas, desportivas e lúdicas por motivos de saúde pública. Essas restrições impactaram significativamente a vida de todos os portugueses, especialmente nos setores do turismo e da restauração. Tanto o governo como o poder local tomaram medidas para mitigar os impactos financeiros negativos. A Câmara Municipal de Lisboa autorizou inicialmente a instalação de 61 esplanadas temporárias e gratuitas para atenuar o impacto negativo na restauração e no turismo da Freguesia. -----

----- Não se esquecia que havia comerciantes que também eram fregueses e nesse sentido, por isso mesmo que em 2022, sensível ao argumento dos operadores de que o impacto económico ainda se fazia sentir, a Junta prorrogou a utilização das esplanadas

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



temporárias e gratuitas até final de 2023. Esse período de apoio às esplanadas pós-Covid em Arroios, período temporário e gratuito, foi um dos mais longos da Cidade de Lisboa.

----- Em 2023 receberam diversos contatos e mensagens de moradores queixando-se do ruído provocado pelas esplanadas. As queixas incluíam o ruído após a hora do encerramento e a aglomeração de pessoas até de madrugada em zonas residenciais, como todos sabiam que isso acontecia. Esse assunto, garantia, não era uma surpresa para os proprietários das esplanadas como estavam ali a dizer, não era uma surpresa. Em outubro de 2023 os espaços ainda existentes beneficiados pelas esplanadas temporárias foram notificados para a remoção das mesmas, isso em 2023. Em janeiro de 2024 foram enviadas novas cartas. Houve alguns estabelecimentos que cumpriram a resolução da Junta, mas outros mantiveram os espaços abertos e a funcionar. -----

----- Com o aumento das queixas dos residentes, a Junta de Freguesia de Arroios decidiu requerer a remoção das esplanadas o mais rápido possível. Essa decisão foi tomada para garantir o direito ao descanso dos residentes. Ali ninguém estava a falar em lugares de estacionamento, tal como já foi feito, como também era do conhecimento e como eram pessoas muito informadas, já foi feito em outras Freguesias em Lisboa, já foi feito esse procedimento em outras Freguesias de Lisboa. -----

----- Todos os comerciantes sabiam que quando houve essa exceção Covid, todos sabiam que era temporário, não era novidade para ninguém. Todos sabiam que era temporário, agora não fossem porque começaram o negócio, todos sabiam que era temporário... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que voltava a chamar a atenção de que não havia intervenção do público quando alguém estava no uso da palavra. Se voltasse a repetir-se, teria que suspender a Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, continuando, disse que todos os estabelecimentos sabiam que era uma situação excecional e temporária. Os moradores foram bastante compreensivos durante esse período, mas com a pandemia terminada em 2022 e terminados todos os prazos, era justo que se revertesse para a situação de normalidade. Como Presidente de Junta também tinha que zelar pelos interesses não só de quem ali morava, também dos comerciantes. -----

----- A questão não tinha nada a ver com pagamento, mas com respeito pelo direito ao descanso e ao sossego dos fregueses. Tratava-se de repor a legalidade, considerando o fim da situação que permitiu essas esplanadas, que surgiram com um objetivo. Terminou a época de exceção, terminou essa necessidade. -----

----- Arroios tinha cerca de 358 esplanadas, que totalizavam mais de 3100 metros quadrados de espaço público, algumas das quais, onze, em lugares de estacionamento autorizadas antes do Covid-19. Na carta enviada aos proprietários, que ali muitas vezes era referido o prazo dos cinco dias para retirar a esplanada, mas em nenhum momento ali foi referido que na mesma carta, cumprindo a Lei, a Junta de Freguesia assegurava a todos os proprietários o direito ao recurso em sede de audição prévia. -----

----- Portanto, era a sua resposta em relação a essa questão das esplanadas. -----

----- Foi colocada inicialmente uma questão sobre o centro de saúde. Informava que não era a Junta de Freguesia que decidia sobre a localização, ou a implementação, ou criação do centro de saúde, mas sim os serviços do Ministério da Saúde. -----

----- Sobre a situação da recolha do lixo de madrugada, referida pela Senhora que já saiu, tinham conhecimento. A Senhora esteve na Junta de Freguesia, reportou a situação em relação à circulação das viaturas da Câmara Municipal de Lisboa. Compreendiam que também não era competência da Junta de Freguesia, mas essa questão já foi

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



reportada para a Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Sobre a grade amarela referenciada ali, se o Senhor Presidente lhe permitisse passava a palavra ao Engenheiro Rui Vilela e também sobre uma primeira intervenção em que se colocou uma questão sobre os mupis. Depois responderia à questão do Campo dos Mártires da Pátria. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que aproveitava a oportunidade para saudar esse processo, estava impressionado pelo processo de mobilização e pela quantidade de pessoas, deveria ser sempre assim em democracia. Era importante que as pessoas falassem, conversassem e se olhassem nos olhos. Os seus parabéns pela cidadania, pela intervenção e por essa sessão estar a correr da forma como estava a correr. -----

----- Tentando responder a algumas das questões, tinha tomado notas, esperava não se esquecer. -----

----- A primeira da munícipe Carla Alexandra, foi a primeira intervenção, que colocou algumas questões sobre o que a Junta tinha planeado do ponto de vista do ambiente. Já fizeram e já deram alguns sinais claros das preocupações ambientais, desde logo tentando monitorizar tudo o que tinha a ver com consumos de água, de eletricidade, para detetar ruturas, fugas em espaços públicos, minimizando as perdas. -----

----- Tinha ouvido alguns reportes, não sabia o que estava a acontecer, não sabia se era um dos lagos do Campo de Martins da Pátria que estava com fuga de água, parecia que era isso. Se era o lago, os lagos do Campo Mártires da Pátria eram da responsabilidade da Câmara Municipal... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que fizessem depois chegar informações por escrito. Não havia diálogo durante a intervenção. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que iam tomar nota e intervir o mais urgentemente possível... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que era quem dava a palavra, não podiam tomar a palavra sem mais nem menos. Havia regras e momentos para a intervenção do público, era uma questão de democracia. Sabia que nem todos iam a essas participações democráticas e às vezes tinham essa fase de aprendizagem, mas ainda assim, para facilitar, no final da intervenção do Executivo e com carácter excecional, se alguém quisesse fazer uma intervenção rápida iria conceder 15 segundos a cada um para poder dizer alguma coisa. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que o interesse principal eram as árvores e já nesse mandato o Executivo realizou a maior plantação do século de árvores na Freguesia, incluindo árvores plantadas em espaços verdes e árvores em vasos, que chamavam de árvores itinerantes. Eram para cima de 150 árvores. -----

----- Não sabia ao que se referia mais, mas nos tais 15 segundos que o Senhor Presidente poderia conceder talvez se conseguisse esclarecer. -----

----- Relativamente a questões de mobilidade e de sustentabilidade, estavam a preparar um plano de sustentabilidade que envolvia duas escolas. Portanto, para além do efeito pedagógico, seria uma espécie de manual de boas práticas. Para além do efeito pedagógico, por ser em colaboração com duas escolas, seria também um primeiro passo de lançamento para outros projetos do mesmo teor. -----

----- No âmbito dos contratos de delegação de competências, para quem não sabia, era um dinheiro que a Câmara atribuía mediante propostas de projetos por parte da Junta,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



que atribuía depois à Junta para execução dessas mesmas obras, tinham várias intervenções e aí já poderia responder ao Senhor Miguel Macedo, que mencionou a questão do CDS. Sabia bem desse cartaz. No âmbito desses CDCs estava já prevista a requalificação do pavimento dos passeios com pavimento confortável, retificação de algumas incorreções e a plantação de árvores na totalidade da Rua Gomes Freire, desde a Polícia Judiciária até ao Campo dos Mártires da Pátria. Isso era da responsabilidade da Junta. -----

----- Na parte do pavimento rodoviário, infelizmente não controlavam a Câmara. Tinham tido reuniões e pedido para que houvesse também essa intervenção. -----

----- No âmbito desses contratos de delegação de competências tinham várias intervenções, tanto nas áreas ajardinadas, como, por exemplo, a requalificação integral do Jardim António Feijó, que era o jardim da Igreja dos Anjos, a requalificação e realocação por questões de salubridade do parque infantil do Jardim Constantino e tinham também várias intervenções em arruamentos da Freguesia, sempre com alargamento de passeios, com plantação de árvores, com introdução de mobiliário urbano para zonas de convívio entre a vizinhança. -----

----- Isso iria acontecer na Rua Gomes Freire, na Rua de Arroios, na Praça das Novas Nações, que seria toda requalificada, incluindo quase a totalidade da Rua da Angola, à exceção do primeiro troço, até se derivar para a Rua Forno do Tijolo. Teriam também muito brevemente, pensava que até meados de agosto estaria concluído, a plantação de mais 11 árvores no troço da Rua Carlos Mardel, entre a Alameda e o Mercado de Arroios.

----- Tinham também a requalificação dos encabeçamentos do Mercado de Arroios, que alguém ali mencionou como sendo um exemplo de algo que ficou a meio. Iriam requalificar isso, tornando esse espaço útil para zonas de convívio e que servisse a população, que não fossem só pinturas que ficaram ao abandono, como as sapatas de cimento a impedir que os carros estacionassem, que muitas vezes eram deslocadas e depois o estacionamento voltava a ganhar abusivamente. Iriam tratar disso. -----

----- Tudo isso eram projetos que envolviam mobilidade, ambiente, espaço público. Portanto, o comprometimento era forte e era esse. -----

----- Relativamente ao mupi da Praça das Novas Nações, ali com a Rua de Cabo Verde, estava lá seguramente há 15 anos, mas não estava bem, era verdade. Não o iriam tirar já porque a Praça das Novas Nações ia ser requalificada, iria haver uma obra integral e, portanto, quando se fizesse essa obra seria realocado. -----

----- A grade, havia uma obra que estava a decorrer por trás do edifício sede da Junta de Freguesia e não sabia se nessas muitas vezes que o município se deslocou à Junta apanhou o movimento de camiões de tara avolumada, não sabia qual era o termo técnico, mas grandes camiões que movimentaram ali terras e materiais e que iam dando cabo de uma oliveira que foi retirada temporariamente, foi preservada, foi salva, foi mantida. Esse movimento exagerado de camiões rebentou com o pilarete várias vezes, era posto e rebentado, até que disseram que chegava e puseram a grade. -----

----- De momento, pelo que percebiam da obra, a parte dos camiões de maior porte já acabou e por isso a oliveira regressou. Estavam ainda a dar um tempinho para retirar a grade e colocar o pilarete. -----

----- Foi dito ali também pela município Patrícia Robalo e não tinha conseguido tomar nota de tudo o que disse, daquilo que elencou. Tinha tomado nota da caixa de eletricidade junto ao parque, que pensava estar na parte do Campo Mártires da Pátria Norte. Iria passar a informação aos serviços para verem o que se passavam e tentar

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



reparar rapidamente essa situação. Não era desculpa, tinham que manter, mas sabiam que o espaço público era muito agredido em Arroios.-----

----- Buracos no passeio, era verdade, à volta do Campo Mártires da Pátria havia. Tinham feito um grande esforço, quer com equipas próprias, ou com a equipa própria dos funcionários da Junta, quer através de outsourcing, tinham feito um grande esforço de repavimentação. Só esse ano já repavimentaram aquilo que era para repavimentar, o que estava esburacado já foi reparado na Rua Jacinta Marto, na Rua Joaquim Bonifácio, toda a Rua Dona Estefânia. Fizeram a Capitão Renato Batista, Câmara Pestana, o Instituto Bacteriológico, estavam na Calçada de Santana, fizeram agora aquele largozinho da igreja quando se descia do lado direito, já depois de passar o Inatel, que estava em muito mau estado e a ser reparado nesse momento.-----

----- A seguir a essa zona da cidade iam fazer a repavimentação de toda a envolvente do Campo dos Mártires da Pátria. Era questão de uma semana, duas semanas ou assim e iriam atuar nessa zona. -----

----- Foi dito ali que havia falta de bebedouros no Campo dos Mártires da Pátria. Tinham dois bebedouros de qualidade de água certificada, o projeto H2O com a EPAL, um deles tinha taça para os animais e o outro não. Significava que esses bebedouros certificados tinham água de qualidade porque estavam a menos de cinco metros da conduta principal. A água era pouco contaminada pela tubagem canalizada.-----

----- Tinham também os bebedouros que já existiam e tinham bebedouro também no parque canino. Portanto, não sabia onde estaria a falta de bebedouros no Campo dos Mártires da Pátria.-----

----- Relativamente aos passeios, também ali alguém mencionou que não era solução ter calçada mista. Não sabia o que preconizava. O que iam implementar no bairro dos Anjos, também no âmbito dos CDCs, não sabia agora quantas ruas eram, mas eram mais de dez ruas, incluindo também depois uma zona um bocadinho mais deslocalizada e que era a Calçada de Arroios, que era sistematicamente esquecida. Estava a falar só de passeios, onde era competência da Junta de Freguesia. Iriam introduzir na íntegra passeio confortável. Não sabia exatamente qual seria a solução técnica, não era essa calçada mista, seria lajetas, garantindo pelo menos um mínimo entre a fachada dos prédios e essas lajetas de 60 centímetros de calçada.-----

----- Eram coisas que iam acontecer, que levavam os seus tempos, tinham a sua dinâmica, às vezes o cidadão não compreendia e estava a dar nota de coisas que estavam para acontecer e que iriam começar a acontecer muito rapidamente. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que em relação ao Campo dos Mártires da Pátria tinha a informação que as caixas referidas ali anteriormente não eram caixas elétricas, mas sim caixas de comunicação antigas. Contudo, queria dizer que registara mais uma vez as intervenções e iriam ver o que se passava.-----

----- Sobre a questão do Campo dos Mártires da Pátria também seria muito breve, mas antes de responder às questões colocadas gostaria de fazer uma breve introdução. Ou seja, todo o escrutínio ou críticas dirigidas à Presidente da Junta de Freguesia eram encaradas como normais e mereciam toda a sua atenção. Acatava tais críticas com o intuito de melhorar, mas como tinha sido a sua linha de orientação, desde que não se ultrapassasse a linha do razoável, obviamente. -----

----- No entanto, o que já não podia permitir era o bullying que tinha sido feito nas redes sociais e nos grupos do whatsapp aos funcionários da Junta de Freguesia. Os funcionários da Junta de Freguesia estavam a ser pressionados, o comportamento envolvia filmagens não autorizadas, ameaças, confrontos diretos com os funcionários,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



pressão institucional e cobranças indevidas. Essa situação era inadmissível, especialmente após os 50 anos do 25 de Abril. -----

----- Pedia a todos que qualquer crítica que fosse feita, que fizessem diretamente à sua pessoa e não utilizassem os funcionários da Junta de Freguesia de Arroios como alvo de bullying, que era o que estava a acontecer. No caso concreto do Campo dos Mártires da Pátria tinham uma funcionária que desenvolveu um quadro de ansiedade devido ao desconforto provocado por essas situações atrás referidas. Ela tinha medo, recebia represálias de certas pessoas que frequentavam os jardins e culpavam de alimentar os animais de forma inadequada. Isso era o seu parêntesis. -----

----- Aproveitava para esclarecer em relação aos animais que os animais morriam naturalmente, uns por ataque de outros animais, nomeadamente cães sem trela, por gaivotas, por gatos silvestres, por ratazanas ou mesmo levados por pessoas que frequentavam os jardins. -----

----- Trabalhavam em estreita proximidade com a Provedoria do Animal. No dia 22, a pedido da Junta, o veterinário especialista em animais de quintas esteve no local, Campo Mártires da Pátria e confirmou verbalmente, mas haveria um relatório a ser enviado e entregue à Assembleia brevemente. Confirmou que os animais não apresentavam indícios de doença ou de fome e que a ração distribuída era a recomendada. Isso era o relatório que seria entregue à Assembleia pela Provedoria dos Animais. -----

----- O Senhor Provedor do Animal também pediu que passasse a informação, que estava ele próprio disponível para esclarecer qualquer dúvida que houvesse sobre esse tema, tanto para os eleitos como para os frequentadores do jardim do Campo dos Mártires da Pátria. -----

----- Desde o final do ano passado tinham desenvolvido algumas melhorias, aceitando as sugestões dos frequentadores do jardim, como era o caso da alteração da dieta alimentar que foi sugerida por uma senhora que já fez a intervenção, uma dieta alimentar que passou a incluir vegetais. Os animais tinham uma zona de alimentação específica. Estavam a trabalhar numa nova sinalética com indicação de boas práticas e regras e seriam instaladas de uma forma mais visível. -----

----- Foram instalados bebedouros e seriam reforçados outros mais no verão. As redes do espaço de abrigo foram vandalizadas por uma pessoa em situação de sem-abrigo, estavam sinalizadas e seriam reparadas o mais rapidamente possível. -----

----- Para concluir, aceitava que havia sempre aspetos a melhorar, claro que sim, mas garantia que não havia motivo para alarme ou preocupação porque estava comprovado pelo veterinário que esteve no local que aqueles animais estavam devidamente alimentados e devidamente tratados. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que apesar de estarem no PAOD e não ser habitual, dado o tema e a afluência dessa Assembleia perguntava se os Membros eleitos dos vários partidos pretendiam intervir. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** começou por cumprimentar todos os presentes e principalmente os fregueses que ali se deslocaram. Bem-vindos ao surrealismo dessa Freguesia, bem-vindos ao *twilight zone* que era esse Executivo. Seria importante irem mais vezes para saberem como essa Freguesia estava a ser desgovernada. -----

----- As intervenções que ali foram feitas iam comprovar o desnorte e a incompetência desse Executivo. De facto, o Executivo não estava a governar com a população, estava a governar contra a população. O Executivo pensava que era dono da verdade, tinha uma

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



visão conservadora, retrógrada e ultrapassada do que era gerir um território. Acompanhava, aliás, a política do Executivo Camarário e podia referir, por exemplo, a questão dos automóveis. Quando nas grandes cidades europeias se estava nesse momento a dar primazia ao peão e a retirar os automóveis do centro da cidade, esse Executivo Camarário e esse Executivo da Freguesia estavam a fazer exatamente o mesmo. Estavam a dar primazia ao automóvel e não àquilo que devia ser, que eram as pessoas. -----

----- Por outro lado, gostaria de saber em que reunião de Executivo deliberaram essa decisão que apanhou muitos comerciantes de surpresa. -----

----- Algumas das questões que foram ali levantadas, principalmente na questão das esplanadas, tinham toda a razão de ser. Isso porque, tal como ali já foi referido, em dezembro do ano passado, seis meses atrás, porque eram seis meses que não existiam reuniões da Assembleia de Freguesia, aliás contra aquilo que estava previsto na Lei, mas em dezembro de 2023 foi dito aos comerciantes que ali se deslocaram que iriam ser analisadas caso a caso a questão das esplanadas. O que aconteceu foi que os comerciantes não foram ouvidos e foram agora surpreendidos com essa questão. -----

----- O Senhor Presidente dizia que era no período antes da ordem do dia, mas como estava relacionado com as questões que foram ali levantadas, daí pedir desculpa por estar a abordar essa questão. -----

----- Reforçava a questão que tinha colocado no sentido de saber em que reunião do Executivo foi tomada essa decisão, uma vez que não disponibilizavam desde que tomaram posse qualquer ata das reuniões e, portanto, não sabiam o que se tinha passado nesses últimos dois anos e meio. Além de que, sendo competência dessa Assembleia a fiscalização do trabalho que era desenvolvido pelo Executivo, era impossível fiscalizarem esse trabalho, uma vez que havia seis meses que não tinham oportunidade de dialogar com o Executivo. -----

----- Por enquanto eram só essas questões, deixava o resto para o PAOD. -----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** disse que a Senhora Presidente podia agradecer a presença de tanta gente ali, mas não era bom sinal, não sabia se já tinha percebido. -----

----- Queria que ficasse em ata que a Senhora Presidente não respondeu ao facto de haver ou não queixas de ruído específicas dessas esplanadas e estabelecimentos. Falava de ruído, no entanto, não tinha como demonstrar de onde ia o ruído e se ia especificamente dessas esplanadas. Portanto, se queria acabar com essas esplanadas tinha de realmente haver motivos para isso e não havia. -----

----- Além de estar eleita ali era moradora e já se tinha queixado de ruído milhentas vezes, nunca se tinha queixado de ruído de esplanadas. As esplanadas de facto levavam segurança, levavam uma boa energia à cidade, menos carros, mais esplanadas. Isso era o que precisavam na cidade, não dessa deliberação que era só uma visão retrógrada e tacanha para a Freguesia e para a Cidade de Lisboa. -----

----- Passando a outro tema, queria que também ficasse em ata que a Senhora Presidente dizia que os animais do Campo Mártires da Pátria morriam naturalmente de ratazanas. Além de ratazanas num jardim de um parque da cidade não ser natural, 39 desde janeiro e de fome, não era normal. -----

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** disse que foi uma reação ótima chegar a essa sala e ver ali tantas pessoas. Mais ainda quando viam que a transparência não tinha sido de todo presente nesse mandato. -----

----- Estavam há quase três anos, mas não tinham atas da Assembleia de Freguesia, que também não ficavam online, ao contrário da Assembleia Municipal. Portanto, as pessoas

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



não tinham forma de ver o que se passava ali, o que andavam a fazer e responsabilizar também cada uma das pessoas eleitas por aquilo que deviam fazer. -----

----- Falando especificamente sobre as esplanadas gostaria de fazer uns pontos prévios, mas também fazer uma análise da resposta da Presidente do Executivo. Esse processo estava-se a arrastar desde junho de 2022, passaram dois anos. Nessa tentativa de reposição da verdade a Presidente de Junta disse que o Executivo entendeu alargar o prazo até dezembro de 2023, mas não foi isso que aconteceu, não tentasse dizer isso. A maior parte desses proprietários de pequenos negócios estiveram em várias Assembleias de Freguesia a reclamar e o prazo foi adiado mais uns três meses, mais outros três meses, mais outros meses. Portanto, isso não foi uma decisão de bom grado, de boa-fé do Executivo. Na verdade, foi graças à petição dos proprietários e à pressão pública. ---

----- Isto estava assente em três argumentos que agora a Presidente negava. Um era que existia uma ocupação ilegal, na intimação era aquilo que diziam, uma ocupação ilegal. Pois bem, essa ocupação na verdade foi incentivada pelo Executivo Camarário, até houve financiamento público para muitas dessas esplanadas terem sido criadas, havia conhecimento de todas as entidades públicas sobre essas esplanadas, havia uma tentativa de regularização por parte dos proprietários e de pagamento e de licenciamento. A Junta sabia disso.-----

----- Nas últimas Assembleias de Freguesia, de 17 e de 27 de dezembro de 2023, o que foi dito e que ficou em ata, que sabia que a maior parte não conseguia ver, mas os Membros tinham acesso, o que ficou em ata foi que iam analisar caso a caso. Existiam interesses conflitantes que tinham de ser postos, tinha que haver um diálogo. Havia o direito ao descanso e o direito ao negócio, à fruição do espaço público. Pois bem, se esse processo aconteceu ou não, nem os proprietários sabiam, nem nenhuma dessas forças eleitas sabia, porque não havia qualquer tipo de informação sobre isso. -----

----- O que existia era uma intimação para retirar essas esplanadas por ser uma ocupação ilegal, como se de repente o Executivo acordou e havia uma ocupação de lugares de estacionamento por parte desses negócios e não sabiam, não tinham nenhuma informação. -----

----- Depois dizia que nunca foi sobre lugares de estacionamento, mas recordava que o Executivo já se pronunciou que havia um problema com o plano de mobilidade da cidade, que esse licenciamento dessas esplanadas tinha que ser posto de acordo com o plano de mobilidade, que tinha que haver reuniões com a Câmara e com a EMEL. Aliás, havia uma moção que foi aprovada pela maioria das forças políticas, apresentada pela CDU em dezembro de 2023, e que na verdade o que aprovaram na Assembleia foi a suspensão do prazo da retirada das esplanadas, porque não foi por iniciativa do Executivo. -----

----- Dizia também que era encetar os esforços junto da Câmara e da EMEL. Não tinham qualquer conhecimento do que aconteceu nessas reuniões, era bom que essa informação passasse e promover um estudo e um diálogo junto da comunidade sobre as esplanadas. Sobre o que aconteceu, não sabiam. -----

----- Ainda existia um terceiro argumento, que era o ruído. A verdade era que não existia e já toda a gente ali disse, não existia nenhuma particularidade, nenhum fenómeno anormal que fazia com que uma pessoa pisava num lugar de estacionamento e o som ecoava mais. -----

----- Portanto, havia de facto uma série de negócios que estariam postos em causa se a ilicitude de um ato pusesse em causa todas as atividades semelhantes já não haveria arraial dos Santos Populares, já não haveria nenhuma esplanada ou concessão de

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



quiosque, já não haveria sequer mercearias, porque na verdade aquilo que lhes estavam a dizer era que existiam queixas de ruído à porta, na madrugada, de sítios fechados. O que iriam pôr em causa nesse momento? -----

----- Queria só reforçar um ponto, o direito ao descanso não era de facto brincadeira e a prova disso era que a maior parte das pessoas que estavam ali, que eram moradoras nessa Freguesia, que tinham as relações de vizinhança, estavam a ser apoiadas por grande parte da comunidade da Freguesia e, portanto, havia uma necessidade de conciliar. -----

----- Até apresentaram uma moção no PAOD, que depois haveriam então de falar, mas achava que havia três coisas importantes que tinham de ser feitas. Uma, havia um direito dessa Assembleia e da comunidade de ter acesso à informação na íntegra. As queixas que foram tidas, quais resultaram em coimas, de que sítios estavam a falar, qual era o horário de funcionamento. Portanto, havia uma necessidade de transparência, como já houve várias pessoas a falar sobre isso. -----

----- Outra era que tinha de haver uma suspensão desse prazo. Apesar de darem a benesse da audiência prévia que estava prevista na Lei, cinco dias não era nada, era impossível alguém retirar uma esplanada. Portanto, tinha que haver uma suspensão desse prazo enquanto decorria um processo. -----

----- Um terceiro ponto era que tinha que haver uma discussão aberta, que não era uma hora com um minuto e meio das pessoas a falarem. Isso não podia ser assim, que raio de democracia queriam na Freguesia se estavam a limitar a fala de cada uma dessas pessoas. Tinha de haver uma reunião, tinha de haver diálogo, tinha de haver essa capacidade de falarem entre eleitos, comunidade, pequenos proprietários e o Executivo. -----

----- Esses eram os três pontos da moção e gostava muito, como dizia alguém que foi ali falar, que esse Executivo por uma vez tomasse uma decisão certa. -----

----- **Eleito António Ferreira (CDU)** cumprimentou os presentes e essa magnífica assistência, que era de valorizar a presença ali. Muitos não estavam habituados à democracia, mas a democracia era o que levaram ali. Portanto, um aplauso se calhar mais silencioso, mas um aplauso ainda assim. -----

----- Havia que recordar, isso já foi recordado ali por outras forças políticas, o historial desse problema em Assembleia de Freguesia. A 27 de junho de 2022, dois anos após a primeira ameaça de remoção das esplanadas e graças ao empenho de um conjunto de comerciantes, muitos deles ali presentes, aliás a grande maioria, a CDU levou à Assembleia uma recomendação que foi aprovada por unanimidade das forças políticas, incluindo o PSD e o CDS, que faziam parte do Executivo. Essa recomendação adia até dezembro de 2022, a decisão de remoção das esplanadas, como foi aliás já dito, mas aprovava-se também um segundo ponto que passava a citar: -----

----- “Promover uma discussão alargada, detalhada e participativa com a população e comerciantes sobre as vantagens e desvantagens da ocupação e usufruto da via pública, com vista a apresentar à Assembleia Municipal de Lisboa uma proposta de atualização dos regulamentos municipais, de acordo com os resultados de discussão pública.” -----

----- Perguntava que medidas foram tomadas nos últimos dois anos para cumprir essa recomendação aprovada por unanimidade na Assembleia de Freguesia. -----

----- Em novembro de 2023 voltava o Executivo da Junta ao ataque com a notificação dos comerciantes para a remoção das esplanadas. -----

----- De novo, a 27 de dezembro desse ano, em 2023, seis meses atrás, a CDU via aprovada uma moção, que aliás já foi referida, que incluía os pontos que também foram referidos e um dos quais esse, que era o tal da colaboração com a Câmara Municipal de

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



Lisboa, que se intervisse junto da Câmara e da EMEL no sentido de concederem autorização para exploração das esplanadas nos casos em que essa autorização fosse exigida pelo Regulamento Municipal em vigor. -----

----- Perguntava de novo que medidas foram tomadas pelo Executivo desde então para a concessão da autorização das esplanadas e que critérios houve para a manutenção de umas e não de outras, porque aparentemente houve umas cuja manutenção foi autorizada. -----

----- Portanto, eram vários os casos e a existência de esplanadas, fossem em locais de estacionamento ou em passeios, como já foi referido pelo representante dos Vizinhos de Arroios, revestia-se de facto de alguma complexidade. Se por um lado podia potenciar o ruído, sendo problemático, sobretudo durante a noite, podia também criar obstáculos à mobilidade de peões, de carrinhos de bebés, de cadeiras de rodas e sobretudo em locais onde era ocupado um espaço excessivo de passeio. Podia também reduzir a disponibilidade de estacionamento, como era o caso daqueles que estavam ocupados. --

----- Era particularmente problemático em áreas de grande pressão automóvel, como em Arroios. Falava-se de 60 lugares recuperados, 0,7% do total de estacionamentos na Freguesia. Por outro lado, permitiam uma extensão e maior usufruto do espaço público e do espaço ao ar livre, fomentando o espírito do bairro e a união de quem os frequentava, assim como aumentavam a sustentabilidade económica dos estabelecimentos, podendo aliás a remoção das esplanadas levar à falência do próprio comerciante. Alguns comerciantes referiram-no em inúmeras entrevistas nos últimos dois anos, não foi sequer agora. -----

----- Geravam também um relevante número de postos de trabalho. Se pensassem em dois trabalhadores por esplanada, por estabelecimento, falavam de 80 trabalhadores despedidos por ação praticamente direta dessa decisão do Executivo da Junta. -----

----- Eram todos argumentos válidos que importava ter em conta, mas eram situações que não podiam ter uma solução que tratava a oito 40 estabelecimentos de comércio local. -----

----- O problema do ruído, de que uma parte relevante da população de certas áreas justamente se queixava, poderia ter solução se o Executivo da Junta promovesse ações de sensibilização e fiscalização, como aliás já foram ali mencionadas, em coordenação com a Polícia Municipal para que as normas fossem cumpridas e as normas existiam. Se nesse momento não estavam a ser cumpridas, a pergunta era o que garantia depois, com ou sem esplanada, que pudessem ser cumpridas mais tarde. -----

----- Perguntou por que razão não impunha a Junta horários mais restritos nos locais em que havia mais queixas, por que razão não limitava a Junta a remoção de esplanadas aos estabelecimentos que não cumpriam as regras, para além daqueles que estavam ali a falar nesse dia, todos os estabelecimentos que tinham esplanada. Saber que medidas em concreto estava ou tencionava o Executivo da Junta para resolver o problema do ruído proveniente de certos estabelecimentos a partir das 22 horas. -----

----- O problema do estacionamento não tinha uma solução milagrosa. Aliás, o problema da ocupação do espaço público não se limitava ao estacionamento, mas também não seria 1% de lugares a mais que iria resolver problemas estruturais de utilização do automóvel e que trespassavam freguesias e municípios. Foram 40 anos de promoção do automóvel individual, de desinvestimento em serviços públicos coletivos de transporte, de ausências de políticas de urbanismo e de acesso à habitação em condições para todos, nesse caso associadas à mercantilização da habitação, preços altíssimos que empurravam populações para as periferias, obrigando-as depois a deslocações extensas



que muitas vezes acabavam a ser feitas de automóvel. -----

----- Problemas provocados pelos sucessivos governos PS, PSD e CDS, problemas estruturais que só teriam soluções estruturais, mas o Executivo da Junta podia e devia fazer mais, sem colocar pessoas contra pessoas, como se os comerciantes estivessem contra residentes ou residentes contra comerciantes, como se os próprios comerciantes não pudessem ser também residentes, como se os residentes também não pudessem usufruir desses estabelecimentos. -----

----- Perguntou por que não fazia o Executivo a inventariação de todos os lugares, potenciais lugares de estacionamento ocupados por estabelecimentos hoteleiros, que muitas vezes tinham disponíveis dois a três lugares de estacionamento, impedindo os residentes de os usar. Por que não propunha o Executivo à EMEL a criação de mais bolsas de estacionamento exclusivo para residentes, em particular no período noturno, como de resto já foi posto em prática em algumas das ruas da Freguesia, ou de protocolos para a utilização noturna de residentes em parques de estacionamento subterrâneos, como por exemplo na Alameda, que tinha dois pisos de estacionamento que não eram utilizados, ou do Mártires da Pátria, ou até superfícies comerciais que tinham estacionamento próprio para clientes, como o recém-aberto Lidl da Casal Ribeiro ou o Continente da Almirante Reis. Dessa forma libertariam espaço público para mais do que apenas automóveis. -----

----- Perguntou que medidas em concreto iria tomar o Executivo para mitigar o problema da reduzida disponibilidade de estacionamento automóvel para os residentes durante as horas noturnas a partir das 19 horas. -----

----- No entanto, o espaço público era mais do que apenas carros ou esplanadas. Ambicionavam espaços públicos coletivos, espaços públicos com parques infantis, com jardins, com parques para crianças brincarem, para conversar, para descansar, espaços para todos e de todos. Era isso que importava ambicionar, importava construir e era por isso que lutavam, era por isso que lutariam. -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** disse que antes de mais queria dar os parabéns pelo exercício de democraticidade que foi ali feito, pela capacidade de todos em respeito terem ido prestar as visões sobre as coisas, sobre a cidade e sobre a sociedade e sobre a capacidade que tinham para poder discordar uns com os outros. Era nesse papel que entraria. -----

----- Discordava da opinião que foi ali predominante e queria poder apresentar em total liberdade, também no caso sendo um eleito, os motivos pelo qual discordava da posição que tinha sido ali tomada por muitos dos fregueses e que tinha sido ali apresentada e com a qual concordava pelo o Executivo. -----

----- Isso tinha um bocadinho a ver com a questão do processo como uma totalidade. Ou seja, já foi ali referido várias vezes como o processo decorreu, licenças especiais no âmbito do Covid, havia um prazo inicial, esse prazo foi prorrogado durante mais um ano. Depois, em outubro, foram notificadas as esplanadas para a sua retirada e a partir daí tinham um momento que considerava ser crucial e que diferia de muitas outras afirmações que foram ali feitas, em particular sobre a questão do diálogo ou do não-diálogo. -----

----- Existiu o diálogo e o diálogo existia através do pedido formal do licenciamento de uma esplanada. Estavam a falar de um órgão formal do Estado e a conversação com esse órgão formal do Estado fazia-se por vias formais. Ou seja, qualquer uma das pessoas que foi notificada sobre essa atual situação e a sua irregularidade e sobre o facto que ia terminar teve a possibilidade de apresentar um pedido formal à Junta de

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



Freguesia de Arroios e a Junta de Freguesia de Arroios teve a possibilidade de apreciar esse pedido formal. -----

----- Se a Junta de Freguesia não fez chegar as suas respostas técnicas, políticas e jurídicas pelo motivo de não ter aceite o pedido que foi feito, achava isso uma falha e chamava a atenção em relação a esse assunto. Se essa situação aconteceu, pedia que ela fosse eventualmente colmatada, porque qualquer requerente de uma licença tinha o direito a pedi-la e ter uma resposta em plenitude de direitos. Mas o diálogo existiu e o diálogo existia nas vias formais que existiam. -----

----- O que para si seria preocupante e era o motivo pelo qual não podia concordar com a posição que foi ali tomada, seria uma ideia, como pelos vistos alguns partidos políticos defendiam, que essas análises fossem feitas circunstancialmente, com base em coisas fora do regulamento, ou fora daquilo que estava estabelecido na Lei. Errado para si seria a ideia que qualquer pessoa poderia simplesmente ignorar um processo, ignorar um regulamento e sentar-se diretamente com uma instituição política e apresentar os seus argumentos de que merecia ter qualquer coisa, até porque isso abria um precedente que complicava mais à frente. -----

----- Ou seja, tinham essas atuais circunstâncias que se aplicavam ali e a partir de agora todos os outros pedidos que viessem a partir dali. Todos os outros pedidos que fossem pedidos para utilizar um espaço de estacionamento a Junta de Freguesia já não podia dizer que não, que havia um regulamento, que havia um conjunto de regras, que havia um conjunto de bases legais que utilizava para dar uma resposta, porque noutro caso houve um diálogo diferente, houve uma chave de negociação completamente diferente que a partir de agora tinha de ser aplicada a qualquer um dos casos. -----

----- Qualquer um dos milhares de pedidos que a Junta de Freguesia recebia e que eram imensos, teriam de ser submetidos a esse mesmo diálogo, em que tinham de ser analisadas todas as circunstâncias, uma a uma, caso a caso. Esse diálogo fazia-se quando era emitido um pedido de licença, era avaliado por parte do Executivo o pedido de licença e era apresentada a resposta por parte do Executivo a esse pedido de licença. Se havia dúvidas sobre a legitimidade desse pedido de licença, contestassem, fizessem valer a sua voz sobre legitimidade democrática e direitos. Se isso estava em questão tinham um problema. -----

----- Mas não era essa a questão. Se havia uma base legal sobre a qual o pedido foi submetido, falácia seria estar a dizer que a Lei se devia aplicar caso a caso, conforme quem fosse falar com a Senhora Presidente. Essa era a visão da democracia e do processo com o qual não podia concordar. Se calhar aí diferenciavam as posições. -----

----- Por fim, só em relação à questão do Campo Mártires da Pátria. Foi uma situação que tinham acompanhado com também muito enfoque. Era uma área que consideravam ser muito importante, que em particular acompanhara com intensidade, porque conhecia bem aquela situação. Contudo, havia alguns dados que gostava de ver esclarecidos. ----

----- Primeiro a questão dos 39 animais, se tinham alguma fonte que conseguisse validar essa afirmação, que foram mortos 39 animais a partir de janeiro desse ano. Seria importante conseguir tirar a limpo de forma empírica, para conseguir saber se era isso que estava em cima da mesa ou não. Se havia alguma autoridade legal legitimada que pudesse validar a situação da doença ou a situação da fome. Isso era importante para tirar a limpo, porque havia ali uma situação de uma população vasta presente no Campo Mártires da Pátria e de várias crias que também iam aparecendo. -----

----- Se queriam fazer uma acusação de incapacidade à parte dos funcionários da Junta de Freguesia precisavam de bases verídicas e confirmáveis, onde pudessem perceber o



número de animais que morreram e os motivos da causa de morte. Por isso, ainda bem que foi o Provedor dos Animais verificar a situação e fazer um relatório sobre a mesma.

----- Por fim, só para dizer que tinha uma visão diferente do Campo Mártires da Pátria. Como pessoa que gostava de animais e reconhecia a beleza daqueles animais silvestres, tinha muitos problemas com o que se estava a criar ali. O que sentia acontecer era um ecossistema completamente artificial, não tinha legitimidade para existir por si só, que era constantemente bombardeado e alimentado à mão humana só para benefício dos humanos poderem ir lá olhar para eles e dizer que os animais eram muito bonitos. -----

----- Quando os animais morriam por não serem alimentados pelo homem que os espetou lá, pelas doenças do excesso de população, pelos cães e pela co-existência com outros animais no espaço natural, ainda tinham que dizer que a solução para aplicar a animais selvagens era fechá-los entre jaulas, amuralhar aquela situação toda e protegê-los ainda mais. Com essa visão da natureza, que existia só para ser apreciada e acarinhada pela visão do homem, não concordava. -----

----- **Eleito Bernardo Trindade (PS)** disse que o grande cumprimento era sobretudo a essa manifestação de democracia, de cidadania, que tiveram oportunidade de assistir nessa noite. Isso era indiscutível. Para quem gostava de Arroios, para quem gostava de viver em Arroios sentiu esse orgulho, o orgulho de participação, o orgulho de vitalidade, o orgulho muito ligado aos 50 anos do 25 de Abril. Tiveram oportunidade de ali ouvir expressar opiniões, preocupações, questões muito objetivas que os deixaram, eleitos na Freguesia, muito mais habilitados em relação a esse tema. -----

----- Fazia a sua declaração de interesses, também tinha na sua atividade profissional negócios com esplanada. Felizmente não só na Freguesia de Arroios. Se fossem na Freguesia de Arroios estaria ali com essas pessoas, porque “quem não se sente não é filho de boa gente” e quando estavam em causa postos de trabalho, iniciativas e empreendedores, tinham que defender os seus interesses. -----

----- Foi criada de facto uma expectativa. Tivera oportunidade de visitar todos os temas que trataram na Assembleia de Freguesia do final do ano passado e a Senhora Presidente foi muito clara desse ponto de vista. Em processos de licenciamento avaliariam caso a caso. -----

----- Dizia o Luís Francisco que não houve uma resposta e essa não resposta era condenável. Portanto, se era condenável essa participação justificava-se plenamente, porque estavam em causa o sucesso, as apostas, os sonhos, que todas essas pessoas tiveram oportunidade de protagonizar. -----

----- O que era muito bonito e tiveram oportunidade de ouvir, eram portugueses de Portugal, mas ouviam franceses, alemães, espanhóis, e brasileiros de Arroios aquilo que os levava ali. Por isso era a Freguesia quando diziam que tinham mais de 97 nacionalidades diferentes, era dessa vitalidade que os fazia crescer. -----

----- O que estava em causa, depois dessas intervenções tão bem sustentadas, era um exercício de humildade e não levar uma redação, desculpassem, mas não conseguia dizer de outra maneira, que alguém lhe preparou essa redação e a Senhora Presidente, perante mais de trinta perguntas em torno das esplanadas, basicamente leu aquilo que lhe tinham escrito para ler. -----

----- Mandava a humildade que fizessem aquilo que tiveram oportunidade de aprovar por unanimidade na Assembleia, que no fundo foi suspender o processo, desencadear um debate de prós e contras, -----

----- A questão do ruído era muito relevante, ainda assim era morador em Arroios e o ruído que tinha era o ruído do transporte automóvel, era aquilo que sentia. Concedia que

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



essa era a sua opinião, mas curiosamente coincidia com a opinião do responsável pelo departamento de ambiente da Câmara Municipal de Lisboa, que fazia um enfoque muito claro em relação a esse tema.-----

----- Era importante que do ponto de vista da satisfação dos fregueses pudessem suspender essa discussão e levar conteúdo à discussão, nomeadamente saber o impacto económico em cada um desses negócios. Saber, quando estavam a falar de ruído, do que estariam a falar, quantas queixas surgiram, para dar materialidade a essa discussão e para que mais informados pudessem participar.-----

----- A participação dessas pessoas na Assembleia de Freguesia, saudando essa participação, não habilitava só os eleitos da oposição, habilitava o Executivo nas boas decisões. Que fossem humildes e dessem um passo atrás, tomando para a frente boas decisões em prol de tudo aquilo em que absolutamente convergiam e que era o bem-estar, o interesse, a vitalidade, a segurança e a vontade de viver em Arroios.-----

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que apesar do Senhor Presidente dizer que já houve uma Assembleia assim tão concorrida, não se lembrava de uma tão participada, ainda para mais com uma criança.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que foi precisamente em 2001, no edifício lateral à piscina, com uma participação significativa e por isso lamentava que não soubessem, uma participação significativa do PCP em conjugação com o Executivo da altura, convidando todos os comerciantes da Freguesia a participar. Estiveram na altura cerca de 200 pessoas nessa reunião.-----

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que isso significava que levavam para dentro, não afastavam.-----

----- Pedia desde já desculpa, porque realmente achava que o Executivo acreditava naquilo que dizia e se calhar estava na hora de ser melhor aconselhado, mais a Senhora Presidente, se calhar o trabalho ia correr melhor.-----

----- Só para dar um raio-x desse Executivo, desde 22 de fevereiro que enquanto eleita do PCP... todas as pessoas mereciam respeito, mesmo que não tivessem votado em si, e todos os eleitos que ali estavam foram eleitos tal como a Senhora Presidente. Era uma coisa que pensava ainda não ter entendido, que todos foram eleitos tal como a Senhora Presidente. A coligação da Senhora Presidente teve mais votos, mas mereciam todo o respeito e tentavam ter respeito pela Senhora Presidente.-----

----- Desde 22 de fevereiro que estava à espera de uma resposta a um requerimento. Sabia que dali o trabalho foi feito. Voltara a enviar novamente o mesmo requerimento em 19 de abril, esclarecimento sobre a alimentação e segurança das aves no jardim do Campo Mártires da Pátria. Era eleita na Freguesia, era freguesa dessa Freguesia, mereciam respeito. Era uma opção política que não respondessem, foi o que viram ali, assumissem que era uma opção política, ou então era uma incapacidade que começava a ser gritante.-----

----- Pedia à Junta que colocasse na internet, exatamente por causa da recolha dos animais mortos.-----

----- Não menos grave, a Senhora Presidente deu-lhe informações incorretas ou falsas, que era para não utilizar outra palavra ali, sobre os horários de alimentação daqueles animais. A informação que deu era falsa, a Senhora Presidente falsificou informação cara a cara com uma eleita da Freguesia, com uma freguesa dessa Freguesia. Depois tentou apagar o que tinha feito, que ainda era mais triste. Seria tão mais fácil trabalhar com todos.

----- Ainda para mais ia dizer a funcionária, mas colocavam o ónus de alguma



incompetência e de alguma arrogância nos trabalhadores? O que estava mal nessa Freguesia eram os trabalhadores? Eram os trabalhadores que estavam a fazer um mau trabalho ou quem estava a governar? Quem lhes dava as ordens? Era muito feio ter esse papel, o diálogo não podia ser virtual, o diálogo era cara a cara, não era pelo internet. Não tinha que ter internet. Na sua rua, na Calçada de Santana, o edital foi danificado, não tinha edital e já nem falava da convocatória que não chegou para a reunião do 25 de Abril. -----

----- Falava-se que a funcionária sofreu de represálias e estava quase com um esgotamento. Recordava que a Senhora Presidente se usou de voluntárias para alimentar os animais, criou esperança naquelas mulheres e depois ficou a ver o circo pegar fogo. O que esse Executivo fazia era virar pessoas contra pessoas. -----

----- Era dona de cães, limpava também, havia muita gente que conhecia e que limpava o dog park. Deviam ter vergonha, o parque canino era com pessoas que disponibilizavam do seu tempo para ir limpar, mesmo com a mão na porcaria. -----

----- Quanto aos bebedouros, perguntava há quanto tempo não iam ao parque. Devia ser há muito tempo, porque nem sabiam que a água estava a ser desperdiçada. O bebedouro do parque canino não funcionava para os cães. Mas acreditavam nas coisas que diziam, devia ser isso. -----

----- Perguntou se as árvores que plantaram ainda estariam vivas, porque não iam aos parques. Só tinha visto a Senhora Presidente a plantar uma arvorezinha, a ir-se embora, não aproveitou para conhecer o Campo Mártires da Pátria e foi-se embora... graças aos funcionários que trabalhavam no local, graças ao Executivo não era porque não iam aos sítios. -----

----- Se o campo de jogos estava danificado era porque as pessoas queriam realmente jogar, queriam estar na rua, queriam conviver. Um campo de basquete não podia estar fechado. Se calhar alguns animais podiam estar fechados enquanto pequenitos, mas as pessoas não se queriam fechadas. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que não tinha muito tempo para se alongar em considerações sobre o que foi a Assembleia, queria apenas agradecer a presença de todos e pedir que aparecessem mais vezes. Iriam ter a continuação da Assembleia, muitos dos temas que foram debatidos seriam novamente colocados. -----

----- Sobre o tema das esplanadas tinha apenas uma questão concreta, uma vez que não era apenas uma questão de Arroios. Houve outras Freguesias que tiveram de tomar uma decisão relativamente ao mesmo tema e gostaria que a Senhora Presidente analisasse a decisão que foi tomada nas outras Freguesias, em particular na Freguesia vizinha, a Penha de França, que não tomou a decisão, remeteu a decisão a Câmara à Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia disse que a Câmara deveria decidir. Desde então não se via essa movimentação na Junta de Freguesia da Penha de França por algum motivo, porque na verdade as esplanadas continuavam lá e a verdade era que a Câmara ainda não tomou a decisão final, porque ainda não reuniu todos os aspetos essenciais para tomar uma decisão fundamentada. -----

----- Parecia-lhe que se calhar era importante a Senhora Presidente esclarecer se não estaria o Executivo precipitado na decisão de retirar as esplanadas, quando na verdade a Junta de Freguesia ainda não tinha os elementos suficientes para fundamentar a sua decisão. Já viram ali que não tinham, porque a verdade era que a própria Câmara Municipal também não tinha. -----

----- Se a Câmara Municipal tivesse, bem-vindos. Nesse mandato todas as reuniões que tinham, todas as Assembleias reiteravam o mesmo ponto, onde estava a informação de

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



suporte e onde estava o raciocínio que conseguia fazer chegar à decisão final. -----

----- Reiterava uma questão, estava sempre a reiterar as questões que não eram respondidas e agora também ao Executivo. Houve um freguês que questionou quantas queixas com esplanadas foram feitas, a essas esplanadas em concreto. Queria saber também às outras esplanadas, porque na verdade não parecia haver fundamentos suficientes para dizer que eram as esplanadas a fazer todo o ruído. -----

----- Queria também perguntar à Senhora Presidente qual era o relatório da quantidade de queixas versus coimas que tivessem sido aplicadas e quais foram as vezes que a Junta solicitou à Câmara fiscalização efetiva e em que zonas. Não tinham esses dados.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, no uso da palavra a partir do púlpito, disse que lhe competia também a si fazer uma intervenção, fazendo um pouco o papel do “advogado do diabo”, ou seja, contrariando um pouco todos e indo ao encontro de todos. -----

----- Quanto à possibilidade de participação dos Membros da Freguesia, perguntaria depois ao Executivo quantas reuniões públicas mensais tinha e quantas pessoas compareciam a essas reuniões públicas. Portanto, quanto à possibilidade de participação dos cidadãos, não era só na Assembleia de Freguesia que podiam comparecer. Mensalmente, e esperava que os editais corressem para os sítios certos, a Junta de Freguesia tinha obrigatoriamente uma sessão pública, onde todos os que ali estavam podiam comparecer e colocar as suas questões. -----

----- Depois havia uma outra questão que para si se colocava e que tinha a ver com tudo isso, mas que era ao mesmo tempo um pouco lateral. Foi afluído pelo Eleito Bernardo Trindade e pela Maria Catarina Silva uma questão que lhe levantava algumas dúvidas do ponto de vista legal. -----

----- Quando falaram em dezembro dos processos de licenciamento e a apreciação caso a caso, aquilo que perguntaria ao Executivo era desses 40, ou dessas situações que estavam na altura identificadas, quantos pediram efetivamente o licenciamento e quantos foram apreciados e, nessas circunstâncias, quantos foram notificados da decisão e da sua fundamentação. -----

----- Tinham que perceber que no funcionamento dessas coisas havia regras e procedimentos legais. O licenciamento de uma esplanada, como o Eleito Bernardo Trindade bem sabia e referiu que tinha, estava sujeito a um processo de licenciamento com um conjunto de passos, dito de uma forma simplista para facilitar: o pedido, a apreciação, uma resposta preliminar dessa apreciação, o momento em que o requerente se podia pronunciar sobre aquilo que pensava do assunto, defendendo o seu ponto de vista e a sua posição, finalmente haveria a decisão final que inclusivamente cabia recurso contencioso para os órgãos jurisdicionais. -----

----- Tinha ficado um pouco na dúvida em relação a essa situação, aquilo que lhe pareceu foi que surgiu um comunicado elencando um conjunto de esplanadas, de encerramento, sem estarem devidamente individualizadas e fundamentadas as situações caso a caso. Essa situação era aquela que queria que o Executivo esclarecesse, porque essa era a dúvida que lhe subsistia enquanto eleito da Assembleia, era o cumprimento de uma coisa que estava no Código do Procedimento Administrativo, que era denominado do princípio da legalidade. -----

----- Ou seja, a pergunta era o encerramento dessas esplanadas, se foram fundamentadas caso a caso, apreciadas num processo individual, ou se foi uma situação de deliberação *ad hoc* em relação a elas. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tentaria esclarecer algumas



dúvidas. Se não soubesse que legalmente estavam balizados pela Lei e perante a sua humildade, reconhecia que não tomariam esse tipo de decisão.-----

----- Cada processo foi analisado, cada proprietário do espaço podia ir aos serviços de licenciamento, que faziam essa avaliação sobre critérios legalmente definidos. Cada um podia saber qual a situação do seu processo e, portanto, não podiam dizer que não tinham conhecimento, que não havia comunicação. Os processos estavam lá, tinham os registos de ocorrências da PSP. Cada processo tinha informação registada e foi com base nessa informação que se tomou a devida decisão. -----

----- A questão do número, de quantos requerimentos foram pedidos, nesse momento não tinha o número, mas foi um número elevado de comerciantes. A equipa de licenciamento fazia esse trabalho e obviamente suportado por uma base jurídica para justificar.-----

----- Sobre a situação que foi ali referenciada, para repensarem a situação porque existiam outras Freguesias que fizeram ou tomaram outras decisões, mas também houve Freguesias vizinhas que tomaram essa decisão. Por exemplo a Freguesia de Santo António também removeu as esplanadas e sob a mesma base de fundamentação. Tinham que perceber que havia várias situações sobre as quais podiam ponderar. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que a questão do estacionamento era uma preocupação de muitas pessoas e podia dizer, até com base numa recomendação do próprio Partido Socialista, que apuraram existir 7957 lugares tarifados sob gestão da EMEL, que era quem tinha autoridade para gerir o estacionamento no espaço público. Desses 7957 lugares, 27 tinham dístico de famílias numerosas. Foram emitidos pela EMEL para esses mesmos 7957 lugares disponíveis fisicamente 11840 dísticos, mais 49% do que os lugares disponíveis, o que só por si falava sobre a pressão e a falta de estacionamento. Eram números, eram factos e não estava a fazer juízos de valor sobre nada.-----

----- Tinham tido reuniões, a bem da tal transparência e podia dizer que falavam sobre essa problemática tanto com a Câmara Municipal através da sua direção municipal de mobilidade, como também com a EMEL. Sabiam e podiam dar a notícia que já estava a decorrer um concurso público para a criação de um silo na Freguesia de Arroios. Talvez um silo não fosse a palavra certa, na Rua da Bombarda, teria um piso subterrâneo ou dois e estacionamento à superfície. A grande maioria dessa superfície seria área ajardinada. Não sabia se o projeto estaria exatamente concluído, mas seriam cerca de 120 lugares de estacionamento para residentes. -----

----- Na recomendação do Partido Socialista era pedida essa contagem. Tinha alguma dificuldade em contar os lugares que não estavam tarifados pela EMEL, havia uma ou outra zona onde era permitido legalmente estacionar, mas era difícil avançar com números. No segundo ponto dizia para ter em atenção os moradores da Freguesia de Arroios, eventualmente ter um preço atrativo. Aí tinham algumas dificuldades, porque estavam balizados por regulamentos municipais e sob gestão da Junta de Freguesia. Só havia um único espaço de estacionamento, que era no Mercado 31 de Janeiro, cerca de 65 lugares, mas estavam obrigados a um regulamento de taxas aprovado em Assembleia Municipal que não podiam violar...-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que essa pergunta teria que ser feita à eleita diretamente. Provavelmente o Senhor Presidente depois passaria a palavra e poderia colocar as questões que entendesse e a quem entendesse. -----

----- Entretanto, já não estaria na sala a Eleita Ana Mirra, mas podia responder porque



estavam os outros eleitos. Estavam numa sessão pública e todos ouviam e, portanto, provavelmente fariam chegar a resposta. -----

----- **A Eleita Ana Mirra** já os habituou a um estilo muito guerreiro, combativo, era o estilo dela, mas o que gostaria de dizer era que também tinha a sua vida profissional, que por acaso na era na Cidade de Lisboa, mas circulava bastante e vivera na Freguesia durante 55 anos até há poucos meses e conhecia bastante bem. Podia afiançar que todas as árvores que plantaram, tanto em espaços verdes como as que estavam em vasos, estavam todas vivas. Inclusivamente as romãzeiras floriram e, portanto, isso era um sinal de vitalidade. As Oliveiras estavam bem. Não havia preocupação com esse assunto. Podia dizer à Eleita Ana Mirra que sim, que estavam vivas. -----

----- Depois gostava de lhe dizer também, porque questionou o bebedouro do parque canino, que havia menos de um mês e até num processo em que tiveram um alerta por parte de um grupo de cidadãos que utilizava com frequência o parque, num processo de comunicação com a comunidade, não foi um processo autista, foi identificado um problema e foi prontamente substituído o bebedouro. Havia um problema também com a tubagem, com calibres diferentes, isso foi retificado e já não vazava para fora, foi colocado um novo bebedouro. -----

----- Portanto, o bebedouro não estava avariado, só se avariou agora nesses dois dias. Isso não tinha informação. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que ao preparar-se para essa Assembleia de Freguesia tinha estado a ver alguns dos requerimentos que poderiam não ter tido resposta. Esse de 22 de fevereiro da Eleita Ana Mirra, não o tinha localizado, mas iria verificar o que se passou e daria a respetiva resposta com certeza. -----

----- Queria só salientar, para terminar de uma vez sobre essa questão das esplanadas, compreendessem que era uma decisão política, existiam os serviços de licenciamento que tinham critérios próprios para fazer essas análises e por isso existiam esses serviços. Não esquecer que todos os estabelecimentos comerciais que estavam ali tinham direito a audição prévia. Portanto, ficava esse reforço da informação que não queria deixar de registar. -----

----- **Freguês Ricardo Maneira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“A Presidente há bocadinho disse que nós podemos consultar qualquer processo. Isto não é verdade.* -----

----- *Eu no início da semana... eu ligo quase sempre para o departamento de licenciamento, a última vez que eu liguei disseram-me assim: “Ricardo, não há nenhuma decisão, fica como está”. Eu terça-feira liguei para o licenciamento, falei com a funcionária, ela me disse “Ricardo, nós não temos nenhuma decisão”.* -----

----- *Não há um processo, eu amanhã vou para a Junta e vou pedir o meu processo e eu tenho a certeza absoluta que não há nenhuma decisão, nem um processo lá na Junta. Isto é mentira, porque nem os próprios serviços têm uma resposta. Eu estou farto de ligar à Junta e ninguém consegue me dar uma resposta, porque ninguém resolveu nada, ninguém mandou nada. Isto é brincar com as nossas vidas, só me apetece chorar. Isso é mentira, isto é brincar connosco. Amanhã vou ligar e não há nada e isto não pode ser assim, não podem brincar connosco.”* -----

----- **Eleito José Vera de Matos (PS)** disse que tinham ouvido pelo menos uma coisa do Executivo com a qual concordava. No meio de tantas concordava com uma, que era uma decisão política, na verdade era uma decisão política. Aquilo que o Executivo defendia eram carros, não eram pessoas. -----

----- Tinha crescido na Freguesia, conhecia a Freguesia há 30 anos, fora criado com a

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



sua avó na Rua dos Anjos junto ao Largo do Intendente. Lembrava-se, que muita gente do Executivo também lembraria, do que era o Largo do Intendente nos anos 2000, em 1999 quando era criança. Havia prostituição, havia droga, havia pessoas que urinavam nos passeios. A polícia não passava lá, havia bares com música aos altos berros o dia todo. O que não havia era esplanadas, havia carros. -----

----- Permitisse a Senhora Presidente humildemente dar-lhe um conselho, que podia acatar ou não. Achava que a Senhora Presidente corria o risco de ficar na história de Arroios como uma Presidente que podia entregar uma Freguesia em pior estado do que aquele que herdou do Partido Socialista, mas arriscava uma coisa ainda pior, arriscava provocar mais desemprego do que foi provocado durante a pandemia do Covid 19 na Freguesia. Achava isso de enorme gravidade e que devia fazer em todos, a esse Executivo em particular, uma reflexão. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era meia-noite e vinte e iriam suspender os trabalhos, que teriam continuidade no dia seguinte pelas 21 horas. -----

----- Alertava para o facto de que sendo continuidade não havia meia hora de tolerância e que a composição da Assembleia tinha que ser a mesma, a não ser aqueles que faltavam. Se alguém não pudesse comparecer e faltar não podia ser substituído. -----

----- Solicitou aos Senhores Eleitos que aguardassem só um pouco, porque iriam ser distribuídas umas moções do Bloco de Esquerda que chegaram mais tarde e que eram para ser distribuídas no início do respetivo PAOD. -----

----- De seguida, nada mais havendo a tratar, foi lida em voz alta, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e submetida à votação, a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu-se por encerrada a reunião, eram zero horas e trinta minutos do dia vinte e oito de junho de 2024. -----

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO



2º.SECRETÁRIO



----- PRESIDENTE -----

